

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	7
DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	8
Demonstração do Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	13
Demonstração do Fluxo de Caixa	14

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	16
DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	17
Demonstração do Valor Adicionado	18

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	47
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	93
---	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	94
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	95
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	97
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	98
Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	99

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	166.531.600
Preferenciais	0
Total	166.531.600
Em Tesouraria	
Ordinárias	337.257
Preferenciais	0
Total	337.257

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	1.287.095	1.394.754
1.01	Ativo Circulante	195.533	526.230
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	151.386	233.996
1.01.03	Contas a Receber	20.952	22.976
1.01.04	Estoques	6.848	5.626
1.01.06	Tributos a Recuperar	13.313	10.661
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.401	975
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.633	251.996
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	0	251.387
1.01.08.03	Outros	1.633	609
1.01.08.03.01	Outros Ativos Circulantes	556	524
1.01.08.03.02	Instrumentos Financeiros Derivativos	1.077	85
1.02	Ativo Não Circulante	1.091.562	868.524
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	87.459	32.921
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	1.000	1.000
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	77.840	21.592
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	8.619	10.329
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	2.699	2.345
1.02.01.09.05	Outros ativos	5.920	5.840
1.02.01.09.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	0	2.144
1.02.02	Investimentos	799.445	625.150
1.02.03	Imobilizado	32.665	34.867
1.02.04	Intangível	171.993	175.586

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	1.287.095	1.394.754
2.01	Passivo Circulante	64.875	48.947
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	12.444	16.287
2.01.02	Fornecedores	19.523	15.381
2.01.03	Obrigações Fiscais	6.010	1.060
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	12.020	1.029
2.01.05	Outras Obrigações	14.878	15.190
2.01.05.02	Outros	14.878	15.190
2.01.05.02.04	Receita Diferida	3.186	3.186
2.01.05.02.06	Parcelamento de Aquisições de Empresas	1.028	892
2.01.05.02.07	Parcelamento de Aquisições de direitos de pontos comerciais	9.454	10.188
2.01.05.02.08	Outros Passivos Circulantes	1.210	924
2.02	Passivo Não Circulante	92.979	153.678
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.148	13.899
2.02.02	Outras Obrigações	60.224	109.266
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	17.777	66.819
2.02.02.02	Outros	42.447	42.447
2.02.02.02.04	Parcelamento de Aquisições de direitos de pontos comerciais	42.447	42.447
2.02.03	Tributos Diferidos	24.990	23.726
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	24.990	23.726
2.02.04	Provisões	4.706	4.446
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	4.706	4.446
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	1.911	2.341
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	1.911	2.341
2.03	Patrimônio Líquido	1.129.241	1.192.129
2.03.01	Capital Social Realizado	919.852	908.256
2.03.02	Reservas de Capital	250.650	214.406
2.03.02.07	Reservas de Capital	246.146	211.359
2.03.02.08	Reserva para Plano de Opções de Compra de Ações	4.504	3.047
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-51.084	-27.667
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	9.823	97.134
2.03.08.01	Outros Resultados Abrangentes	9.823	24.697
2.03.08.02	Valores Reconhecidos em Outros Resultados Abrangentes Relacionados a Ativos Mantido para Venda	0	72.437

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	45.444	49.495
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-32.967	-39.321
3.03	Resultado Bruto	12.477	10.174
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-48.935	-16.019
3.04.01	Despesas com Vendas	-10.847	-8.378
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-11.386	-7.542
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-6.910	-4.038
3.04.02.02	Depreciação e Amortização	-4.476	-3.504
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.380	613
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.162	-422
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-26.920	-290
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-36.458	-5.845
3.06	Resultado Financeiro	3.449	-3.680
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-33.009	-9.525
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	5.620	3.280
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-27.389	-6.245
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	3.972	6.703
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-23.417	458
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,14395	0,00542
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,14395	0,00542

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	-23.417	458
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-5.151	50.601
4.03	Resultado Abrangente do Período	-28.568	51.059

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	1.290	-4.559
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	4.160	-1.283
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	-27.389	-6.245
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	6.233	5.462
6.01.01.03	Resultado de Equivalência Patrimonial	26.920	290
6.01.01.04	Receita Diferida e Descontos Apropriados	-430	-389
6.01.01.05	Provisão para Disputas Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	359	422
6.01.01.06	Imposto de Renda e Contribuição Social	-5.620	-3.280
6.01.01.07	Juros sobre Empréstimos	367	288
6.01.01.08	Baixa do Ativo Imobilizado e Intangível	5.159	33
6.01.01.09	Juros Sobre Aquisição de Empresas e Fundo de Comércio	1.745	2.076
6.01.01.10	Provisões Diversas e Outros	-2.512	-2.228
6.01.01.13	Pagamento baseado em Ações	1.457	0
6.01.01.15	Redução do Valor Recuperável dos Ativos Intangíveis (utilização)	-3.440	0
6.01.01.16	Resultado de Variação Cambial	1.311	2.288
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-2.090	-1.742
6.01.02.01	Contas a Receber	2.012	-408
6.01.02.02	Estoques	-1.222	561
6.01.02.03	Impostos e Contribuições a Recuperar	-2.708	4.022
6.01.02.04	Despesas Antecipadas	-2.515	-4.602
6.01.02.05	Fornecedores	3.962	-481
6.01.02.07	Outros ativos e passivos	-1.619	-834
6.01.03	Outros	-780	-1.534
6.01.03.02	Juros Pagos Sobre Empréstimos	-735	-62
6.01.03.03	Juros Pagos Sobre Aquisição de Empresas e Fundo de Comércio	-45	-1.472
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-130.045	1.156
6.02.01	Adições de Ativos Intangíveis	-2.939	-3.959
6.02.02	Adições de Ativos Imobilizado	-1.724	-4.828
6.02.05	Aquisições de Negócios, Líquidas de Caixa	0	-6.000
6.02.06	Aumento de Capital em Subsidiárias	-20.012	0
6.02.07	Empréstimos concedidos à controladora, líquidos dos valores devolvidos	-105.370	15.943
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	46.145	1.734
6.03.01	Amortização de Empréstimos	-238	-121
6.03.02	Adições de Empréstimos	0	1.855
6.03.07	Aumento de Capital	46.383	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-82.610	-1.669
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	233.996	5.885
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	151.386	4.216

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	908.256	214.406	0	-27.667	97.134	1.192.129
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	908.256	214.406	0	-27.667	97.134	1.192.129
5.04	Transações de Capital com os Sócios	11.596	36.244	0	0	0	47.840
5.04.01	Aumentos de Capital	11.596	34.787	0	0	0	46.383
5.04.08	Plano de Opções de Compra de Ações	0	1.457	0	0	0	1.457
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-23.417	-87.311	-110.728
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-23.417	0	-23.417
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-87.311	-87.311
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-5.151	-5.151
5.05.02.08	Baixa de ajustes de conversão de balanço das operações descontinuadas	0	0	0	0	-82.160	-82.160
5.07	SalDOS Finais	919.852	250.650	0	-51.084	9.823	1.129.241

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	837.803	0	71.234	0	2.035	911.072
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	837.803	0	71.234	0	2.035	911.072
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	458	50.601	51.059
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	458	0	458
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	50.601	50.601
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	50.601	50.601
5.07	Saldos Finais	837.803	0	71.234	458	52.636	962.131

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	52.128	56.007
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	50.764	55.431
7.01.02	Outras Receitas	1.380	613
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-16	-37
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-17.247	-19.656
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-12.355	-14.943
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-7.568	-6.775
7.02.04	Outros	2.676	2.062
7.03	Valor Adicionado Bruto	34.881	36.351
7.04	Retenções	-6.233	-5.462
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-6.233	-5.462
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	28.648	30.889
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-20.463	-1.278
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-26.920	-290
7.06.02	Receitas Financeiras	7.768	1.300
7.06.03	Outros	-1.311	-2.288
7.06.03.01	Variação Cambiais	-1.311	-2.288
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	8.185	29.611
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	8.185	29.611
7.08.01	Pessoal	27.632	24.829
7.08.01.01	Remuneração Direta	24.781	23.621
7.08.01.04	Outros	2.851	1.208
7.08.01.04.01	Honorários da Administração	1.394	1.208
7.08.01.04.02	Pagamentos Baseados em Ações	1.457	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-496	2.505
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	8.438	8.522
7.08.03.01	Juros	2.112	2.364
7.08.03.02	Aluguéis	6.241	6.021
7.08.03.03	Outras	85	137
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-27.389	-6.245
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-27.389	-6.245

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	1.719.710	2.226.023
1.01	Ativo Circulante	493.610	964.661
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	336.104	289.390
1.01.03	Contas a Receber	64.904	70.586
1.01.04	Estoques	39.543	41.917
1.01.06	Tributos a Recuperar	31.622	30.297
1.01.07	Despesas Antecipadas	7.988	6.128
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	13.449	526.343
1.01.08.02	Ativos de Operações Descontinuadas	0	511.492
1.01.08.03	Outros	13.449	14.851
1.01.08.03.01	Outros Ativos Circulantes	3.170	1.994
1.01.08.03.02	Instrumentos Financeiros Derivativos	10.279	12.857
1.02	Ativo Não Circulante	1.226.100	1.261.362
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	50.583	43.233
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	3.260	3.320
1.02.01.06	Tributos Diferidos	699	720
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	46.624	39.193
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	10.962	9.854
1.02.01.09.05	Outros ativos	23.139	11.083
1.02.01.09.06	Instrumentos financeiros derivativos	12.523	18.256
1.02.02	Investimentos	36.733	40.009
1.02.03	Imobilizado	265.041	281.654
1.02.04	Intangível	873.743	896.466

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	1.719.710	2.226.023
2.01	Passivo Circulante	273.456	574.253
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	45.051	47.543
2.01.02	Fornecedores	77.192	78.723
2.01.03	Obrigações Fiscais	15.097	10.479
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	97.715	96.864
2.01.05	Outras Obrigações	38.401	80.539
2.01.05.02	Outros	38.401	80.539
2.01.05.02.04	Receita Diferidas	9.851	10.031
2.01.05.02.06	Parcelamento de Aquisições de Empresas	1.211	37.604
2.01.05.02.07	Parcelamento de Aquisições de direitos de pontos comerciais	9.454	10.188
2.01.05.02.08	Outros Passivos Circulantes	17.885	22.716
2.01.07	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	0	260.105
2.02	Passivo Não Circulante	306.077	447.642
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	173.353	263.457
2.02.02	Outras Obrigações	60.856	114.822
2.02.02.02	Outros	60.856	114.822
2.02.02.02.03	Parcelamento de Aquisições de Empresas	9.523	62.565
2.02.02.02.04	Parcelamento de Aquisições de direitos de pontos comerciais	42.447	42.447
2.02.02.02.05	Outros	8.886	9.810
2.02.03	Tributos Diferidos	50.383	47.858
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	50.383	47.858
2.02.04	Provisões	14.342	13.596
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	14.342	13.596
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	7.143	7.909
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	7.143	7.909
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.140.177	1.204.128
2.03.01	Capital Social Realizado	919.852	908.256
2.03.02	Reservas de Capital	250.650	214.406
2.03.02.07	Reservas de Capital	246.146	211.359
2.03.02.08	Reserva para Plano de Opções de Compra de Ações	4.504	3.047
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-51.084	-27.667
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	9.823	97.134
2.03.08.01	Outros Resultados Abrangentes	9.823	24.697
2.03.08.02	Valores reconhecidos em outros resultados abrangentes e relacionados a ativos mantido para venda	0	72.437
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	10.936	11.999

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	388.483	366.580
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-277.235	-266.470
3.03	Resultado Bruto	111.248	100.110
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-119.741	-96.902
3.04.01	Despesas com Vendas	-84.873	-70.267
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-35.837	-30.086
3.04.02.01	Despesas Gerais e Administrativas	-26.222	-20.536
3.04.02.02	Depreciação e Amortização	-9.615	-9.550
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.491	4.178
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-3.719	-2.301
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.197	1.574
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-8.493	3.208
3.06	Resultado Financeiro	-21.643	-13.607
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-30.136	-10.399
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	2.747	4.154
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-27.389	-6.245
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	3.972	6.703
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-23.417	458
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-23.417	458
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,14395	0,00542
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,14395	0,00542

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-23.417	458
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-6.214	50.601
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-29.631	51.059
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-28.568	51.059
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-1.063	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	8.363	13.659
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	26.605	31.328
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	-27.389	-6.245
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	25.022	23.816
6.01.01.03	Resultado de Equivalência Patrimonial	-2.806	-1.909
6.01.01.04	Receita Diferida e Descontos Apropriados	-952	-938
6.01.01.05	Provisão para Disputas Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	1.589	1.761
6.01.01.06	Imposto de Renda e Contribuição Social	-2.747	-4.154
6.01.01.07	Juros sobre Empréstimos	7.532	8.127
6.01.01.08	Baixa do Ativo Imobilizado e Intangível	3.788	161
6.01.01.09	Juros Sobre Aquisição de Empresas e Fundo de Comércio	2.845	3.649
6.01.01.10	Provisões Diversas e Outros	-3.407	4.359
6.01.01.11	Amortização de Investimento em "Joint Venture"	609	335
6.01.01.13	Pagamento baseado em Ações	1.457	0
6.01.01.15	Redução do Valor Recuperável dos Ativos Intangíveis (utilização)	-3.552	0
6.01.01.16	Resultado de Variação Cambial	24.616	2.366
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-6.914	-4.608
6.01.02.01	Contas a Receber	5.036	2.827
6.01.02.02	Estoques	2.243	-2.995
6.01.02.03	Impostos e Contribuições a Recuperar	-1.199	6.032
6.01.02.04	Despesas Antecipadas	-2.256	-5.554
6.01.02.05	Fornecedores	-7.126	-6.927
6.01.02.07	Outros ativos e passivos	-3.633	1.939
6.01.02.08	Verbas e Acordos Comerciais	21	70
6.01.03	Outros	-11.328	-13.061
6.01.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-1.742	-1.673
6.01.03.02	Juros Pagos Sobre Empréstimos	-7.448	-7.715
6.01.03.03	Juros Pagos Sobre Aquisição de Empresas e Fundo de Comércio	-2.138	-3.673
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	77.266	-19.538
6.02.01	Adições de Ativos Intangíveis	-3.029	-4.073
6.02.02	Adições de Ativos Imobilizado	-12.661	-10.296
6.02.03	Caixa e equivalentes de caixa incorporados	169.080	0
6.02.04	Dividendos recebidos	2.067	1.279
6.02.05	Aquisições de Negócios, Líquidas de Caixa	-78.191	-12.065
6.02.06	Aumento de Capital em Subsidiárias	0	-6.416
6.02.08	Caixa e equivalentes de caixa na descontinuidade de controlada	0	12.033
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-15.519	992
6.03.01	Amortização de Empréstimos	-61.902	-1.510
6.03.02	Adições de Empréstimos	0	2.502
6.03.05	Aumento de Capital	46.383	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-23.396	3.860
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	46.714	-1.027
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	289.390	84.820

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	336.104	83.793

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	908.256	214.406	0	-27.667	97.134	1.192.129	11.999	1.204.128
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	908.256	214.406	0	-27.667	97.134	1.192.129	11.999	1.204.128
5.04	Transações de Capital com os Sócios	11.596	36.244	0	0	0	47.840	0	47.840
5.04.01	Aumentos de Capital	11.596	34.787	0	0	0	46.383	0	46.383
5.04.08	Plano de Opções de Compra de Ações	0	1.457	0	0	0	1.457	0	1.457
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-23.417	-87.311	-110.728	-1.063	-111.791
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-23.417	0	-23.417	0	-23.417
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-87.311	-87.311	-1.063	-88.374
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-5.151	-5.151	-1.063	-6.214
5.05.02.08	Baixa de ajustes de conversão de balanço das operações descontinuadas	0	0	0	0	-82.160	-82.160	0	-82.160
5.07	Saldos Finais	919.852	250.650	0	-51.084	9.823	1.129.241	10.936	1.140.177

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	837.803	0	71.234	0	2.035	911.072	0	911.072
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	837.803	0	71.234	0	2.035	911.072	0	911.072
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	458	50.601	51.059	0	51.059
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	458	0	458	0	458
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	50.601	50.601	0	50.601
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	50.601	50.601	0	50.601
5.07	Saldos Finais	837.803	0	71.234	458	52.636	962.131	0	962.131

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	421.682	401.377
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	419.255	397.236
7.01.02	Outras Receitas	2.491	4.178
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-64	-37
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-208.425	-194.830
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-140.304	-136.595
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-43.198	-36.870
7.02.04	Outros	-24.923	-21.365
7.03	Valor Adicionado Bruto	213.257	206.547
7.04	Retenções	-25.631	-24.152
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-25.631	-24.152
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	187.626	182.395
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	-6.592	1.358
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.806	1.909
7.06.02	Receitas Financeiras	15.218	1.815
7.06.03	Outros	-24.616	-2.366
7.06.03.01	Variações Cambiais	-24.616	-2.366
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	181.034	183.753
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	181.034	183.753
7.08.01	Pessoal	126.246	112.644
7.08.01.01	Remuneração Direta	123.395	110.116
7.08.01.04	Outros	2.851	2.528
7.08.01.04.01	Honorários da Administração	1.394	2.528
7.08.01.04.02	Pagamentos Baseados em Ações	1.457	0
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	23.321	22.843
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	58.856	54.511
7.08.03.01	Juros	10.377	11.776
7.08.03.02	Aluguéis	43.218	38.611
7.08.03.03	Outras	5.261	4.124
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-27.389	-6.245
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-27.389	-6.245



RESULTADOS DO 1T16

INTERNATIONAL MEAL COMPANY

São Paulo, 11 de maio de 2016 - A International Meal Company Alimentação S.A. (BM&FBOVESPA: MEAL3), uma das maiores Companhias multimarcas no setor de varejo de alimentação da América Latina, divulga os resultados do **primeiro trimestre de 2016 (1T16)**. As informações apresentadas são consolidadas e estão expressas em milhões de reais (R\$), exceto quando indicado de outra forma, e foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis adotados no Brasil e as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS).

DESTAQUES

As informações apresentadas abaixo excluem as operações do México, Porto Rico e República Dominicana e, portanto, refletem a realidade da Companhia depois das vendas das operações mencionadas, que foram concluídas nos primeiros meses de 2016.

Alavancagem Zero: R\$25,2 MM de Caixa Líquido

Geração de Caixa: Conversão de EBITDA em Caixa Operacional de 105% (+13,2p.p.)

Receita Líquida: R\$388,5 milhões no 1T16 (+6,0% vs. 1T15)

Vendas nas mesmas Lojas: aumento de 9,0% vs. 1T15

EBITDA Ajustado: R\$18,6 milhões no 1T16 (-32% vs. 1T15)

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Após concluirmos a nossa primeira estratégia – desalavancagem da Companhia - concentramos nossos esforços na segunda etapa – Excelência Operacional. O objetivo desta etapa é obter efetividade e eficiência em execução, criando uma experiência agradável aos nossos consumidores em cada uma de nossas lojas. Ela envolve também a racionalização do portfólio e das estruturas corporativas, nos tornando uma Companhia mais focada, mais simples e saudável com uma produtividade crescente a cada ano. Seguimos também evoluindo nas melhorias de processos com mais claras responsabilidades e sistemas de remuneração com os interesses alinhados aos de nossos acionistas e consumidores.

No lado financeiro, houve uma redução de R\$8,8 milhões no EBITDA vs. 1T15, dos quais R\$13,4 milhões vieram do Brasil. A pressão nos resultados do Brasil vieram pela alta da inflação que não conseguimos plenamente compensar com o aumento de preços, e menor volume de vendas que não foi plenamente compensado pelas reduções de custos. A redução de volume veio em grande parte da redução dos mercados em que atuamos, visto que nossa participação de mercado se manteve praticamente estável.

Estamos tomando severas medidas para compensar as adversidades no mercado Brasileiro, enquanto criamos a estrutura para quando o mercado se recuperar. Para compensar a inflação estamos trabalhando em pricing e mix. No 1T16, essas iniciativas compensaram apenas 31% da inflação. Em março, entretanto, tais iniciativas compensaram 72% da inflação (ou 100% excluindo catering e os aluguéis em aeroportos). Este progresso é evidenciado pelo aumento no ticket médio (12-16% dependendo do segmento) nos últimos 9 meses e nos bem sucedidos exemplos de engenharia de cardápio implementados. Dito isto, é crítico que tenhamos uma solução razoável e sustentável para o aumento dos aluguéis em aeroportos.

Para compensarmos menores volumes, estamos reduzindo custos e melhorando a produtividade. Estes efeitos combinados compensaram 92% da queda de volumes no 1T16. Em março e abril, reduzimos o tamanho e o custo das operações do Brasil e das áreas administrativas (uma redução anualizada, excluindo custos de rescisão, de R\$28 milhões em comparação aos custos atuais). Essas ações estarão em maior evidência a partir do 3T16. Na frente de excelência operacional, até maio fechamos 7 lojas deficitárias (que apresentaram em 2015 uma margem de contribuição negativa de R\$1,7 milhão). Outras 32 lojas deficitárias devem ser fechadas este ano. Estamos expandindo a gestão de categorias a todos os mini-mercados do Frango Assado e implementando algumas lojas modelo para testar programas de melhoria de eficiência. O resultado de algumas destas iniciativas são evidenciados pela participação de mercado relativamente estável apesar do fechamento de lojas, melhora na venda de bebidas, e margem estável em Air excluindo aluguel no 1T16 apesar da queda de vendas. Os projetos relacionados à nossa estratégia são geridos e acompanhados pela metodologia de gestão de projetos.

Em função das incertezas do cenário macroeconômico brasileiro do curto prazo, continuaremos com o foco na redução de gastos e preservação do caixa. Dito isto, seguimos confiantes na nossa estratégia e na criação da estrutura correta para entregar nossos objetivos financeiros de longo prazo.

Comentário do Desempenho

Novo modelo de apresentação financeira

Visando a maior visibilidade das operações, na divulgação dos resultados do terceiro trimestre de 2015, modificamos a forma de demonstrar os resultados da Companhia. Neste novo formato, apresentamos os resultados de forma segmentada e por região geográfica, demonstrando também de forma clara o efeito cambial nos resultados da IMC. Dada à conclusão das vendas dos ativos do México, Porto Rico e da República Dominicana, mencionados acima, os resultados dessas operações foram reclassificados para a linha de resultados de operações descontinuadas, modificando o histórico apresentado no 1T15, especialmente o da região do Caribe. O histórico dos resultados reclassificados na nova abertura para o período de 2014 a 2015 está disponível em nosso website de relações com investidores: ri.internationalmealcompany.com/

Comentário do Desempenho

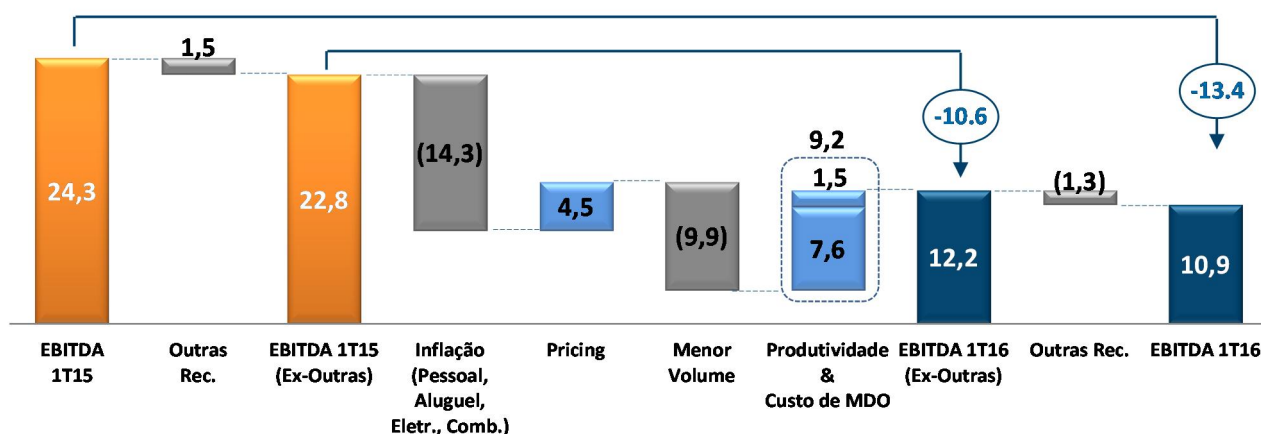
COMENTÁRIOS DO DESEMPENHO

SUMÁRIO DO 1T16

(em R\$ milhões)	1T15	1T16	Dif.
Brasil	24,3	10,9	(13,4)
Aeroportos	6,9	4,1	(2,8)
Rodovias	17,7	14,4	(3,3)
Malls	9,2	4,0	(5,2)
G&A	(9,5)	(11,6)	(2,1)
Estados Unidos	1,4	0,2	(1,2)
Caribe	7,9	12,4	4,5
Holding	(6,3)	(4,9)	1,4
EBITDA Ajustado	27,4	18,6	(8,8)

No 1T16, o foco da IMC em excelência operacional (redução de custos e do quadro de funcionários e iniciativas para melhorar o ticket médio) ajudou a Companhia a mitigar o efeito das pressões inflacionárias sobre custos e despesas (mão de obra, refeição, aluguéis e serviços) e do enfraquecido cenário macroeconômico brasileiro que impactou o volume de vendas e, consequentemente, a alavancagem operacional. Operações Brasil foram responsáveis por mais de 100% da redução do EBITDA no trimestre (R\$13,4 milhões de uma queda total de R\$8,8 milhões). A pressão dos resultados no Brasil veio dos custos maiores em função da inflação crescente e menores volumes de vendas em função dos menores gastos dos consumidores em geral.

EBITDA Brasil



Para compensar a inflação estamos trabalhando em pricing e mix de produtos, consequentemente melhorando o ticket médio. No 1T16, essas iniciativas (totalizando R\$4,5 milhões) compensaram 31% da inflação (R\$14,3 milhões). Em março, este indicador evoluiu para 72%. Em condições mais estáveis (isto é, sem maior deterioração dos gastos do consumidor) esperamos que as melhorias contínuas nas metodologias de pricing compensarão ainda mais o efeito da inflação, como comprovado pelo aumento no ticket médio (12-16% dependendo do segmento) nos últimos 9 meses no Brasil e na eficácia dos esforços de engenharia de cardápio apresentados até agora (exemplo: a substituição da batata frita por onion rings no Carl's Jr, que teve um impacto estimado de 20p.p. na margem de cada item substituído, entre outros). Além disso, seguimos com o foco na renegociação dos contratos de aluguel com os aeroportos.

Para compensar menores volumes, tivemos ajustes de pessoal (R\$7,6 milhões) e implementamos esforços para melhorar a produtividade (equivalentes a R\$1,5 milhões), que compensaram 92% do impacto da queda de volume de vendas de R\$9,9 milhões no 1T16. E esperamos progressos contínuos uma vez que: i) reduzimos ainda mais o pessoal nas operações e na sede em abril (com economias anuais de R\$27,9 milhões); ii) fechamos 7 lojas deficitárias até maio (que tiveram uma margem de contribuição negativa de R\$1,7 milhão em 2015); iii) vamos ampliar o projeto de gestão de categorias para o setor de mini-mercado no frango assado; e iv) estamos testando esforços de melhoria de eficiência no nível da loja com uma diferente estrutura organizacional, inventivos e alavancas operacionais. O resultado de algumas destas iniciativas é evidenciado pelo fato de que mantivemos uma participação de mercado relativamente estável (apesar do fechamento de lojas) em relação ao último trimestre, que já temos evidências de melhoria das taxas de venda de bebidas e que mantivemos margens estáveis no segmento de Air (que é um dos

Comentário do Desempenho

maiores focos da Companhia) excluindo-se despesas de aluguéis, apesar da redução de receitas – esforços estes, executados com base em uma metodologia de gestão de projetos (PMO).

Nos Estados Unidos, da redução de R\$1,2 milhão em relação ao 1T15, R\$0,8 milhão está relacionado à variação do câmbio entre os meses do trimestre e em comparação, respectivamente, ao ano anterior. As operações foram negativamente afetadas pela redução de vendas em mesmas lojas em US\$ e pelas maiores despesas de G&A que foram parcialmente mitigadas por menores gastos com mão de obra e refeição. O aumento em G&A se deve pelo custo de rescisão e mudança do CEO das operações dos EUA. É importante notar, que a companhia já está trabalhando em iniciativas para reverter a tendência de queda de vendas em mesmas lojas, evidenciada pela melhora deste indicador na variação mensal dentro do 1T16. As iniciativas mais relevantes são: i) vendas sugestivas com foco nas estações de verão e primavera (que representam a maior parte dos resultados do ano); ii) engenharia de cardápio; iii) vendas para grupos; e iv) maior controle sobre o custo de produção (custo de refeição teórico vs. real).

No Caribe, a IMC sustentou um crescimento de vendas em mesmas lojas de dois dígitos, combinado com melhoria de margens, implicando em um aumento de R\$4,5 milhões vs. 1T15. Dito isto, o cenário competitivo no Panamá está mudando tanto nos aeroportos como nos Malls, o que deve pressionar as vendas em mesmas lojas nos próximos trimestres.

A companhia também apresentou uma redução de R\$1,4 milhão em despesas com a holding, ou uma melhora de 0,5 p.p.

Os resultados consolidados, portanto, apresentam uma redução no EBITDA ajustado de R\$8,8 milhões (-32% vs. 1T15). Em abril, a Companhia concluiu um ajuste de quadro nas operações e na sede que representam uma economia estimada de R\$27,9 milhões em relação ao quadro atual (dos quais R\$15,1 milhões serão capturados nos últimos 8 meses de 2016, já líquidos de um impacto negativo de R\$3,5 milhões de custos de rescisão). Vale notar que além disso, a IMC está implementando uma série de projetos com o objetivo de melhorar i) vendas em mesmas lojas (aumentando o número de tickets e o ticket médio, oferta de “day parts” consumo durante o dia, inovação de produto, melhora na venda de bebidas, ofertas promocionais/combo, engenharia de cardápio, gestão de categorias, pricing, vendas sugestivas, entre outras); ii) crescimento em vendas através do lançamento de novos conceitos – como os quiosques Grab & Fly em Guarulhos, novas localidades (com o foco na localização correta); e iii) maior eficiência através da maior produtividade da mão de obra e menores custos de refeição. A Companhia também está negociando os contratos de aluguéis nos aeroportos brasileiros, fechando lojas deficitárias, com o objetivo de melhorar a rentabilidade e eficiência.

Nosso foco no curto prazo é de reduzir custos e preservar o caixa, enquanto implementamos melhorias de processos e a Excelência Operacional, além de projetos de crescimento orgânico para preparar a estrutura para o crescimento futuro na medida em que o mercado se recupere.

Comentário do Desempenho

RESULTADO CONSOLIDADO

(em milhões de R\$)	1T16	1T15	% AH	1T16 ³	% AV ³	% AH ³
Receita Líquida	388,5	366,6	6,0%	361,0	100,0%	-1,5%
Restaurantes e Outros	334,0	313,3	6,6%	306,5	84,9%	-2,2%
Postos de Combustível	54,5	53,3	2,2%	54,5	15,1%	2,2%
Custo de Vendas e Serviços	(277,2)	(266,5)	4,0%	(259,4)	-71,9%	-2,7%
Mão de Obra Direta	(102,4)	(99,0)	3,5%	(93,9)	-26,0%	-5,1%
Refeição	(93,2)	(91,4)	1,9%	(86,8)	-24,1%	-5,0%
Outros	(22,1)	(18,7)	18,2%	(20,8)	-5,8%	11,2%
Combustível e Acessórios de Veículos	(44,1)	(43,1)	2,3%	(44,1)	-12,2%	2,3%
Depreciação e Amortização	(15,4)	(14,3)	8,0%	(13,8)	-3,8%	-3,6%
Lucro Bruto	111,2	100,1	11,1%	101,6	28,1%	1,5%
Margem Bruta (%)	28,6%	27,3%		28,1%	0.8p.p.	
Despesas Operacionais¹	(118,3)	(96,9)	22,1%	(107,7)	-29,8%	11,1%
Vendas e Operacionais	(43,5)	(33,0)	31,9%	(38,0)	-10,5%	15,3%
Aluguéis de Lojas	(41,3)	(37,3)	10,9%	(38,5)	-10,7%	3,2%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,9)	(0,4)	104,4%	(0,7)	-0,2%	67,2%
Depreciação e Amortização	(9,6)	(9,5)	0,7%	(9,1)	-2,5%	-4,5%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,6)	(0,3)	81,6%	(0,4)	-0,1%	33,4%
Equivalência Patrimonial	2,8	1,9	47,0%	2,2	0,6%	14,0%
Outras receitas (despesas)	(1,2)	1,9	-165,5%	(1,2)	-0,3%	-166,0%
Gerais e Administrativas	(19,0)	(13,8)	37,5%	(17,3)	-4,8%	25,7%
Corporativas (Holding) ²	(4,9)	(6,3)	-22,1%	(4,5)	-1,2%	-29,0%
Itens Especiais - Baixa de Ativos	0,0	0,0	-	0,0	0,0%	-
Itens Especiais - Outros	(1,5)	0,0	-	(1,5)		-
EBIT	(8,5)	3,2	-364,8%	(7,5)	-2,1%	-333,9%
(+) D&A e Baixa de Ativos	25,6	24,2	6,1%	23,3	6,5%	-3,4%
EBITDA	17,1	27,4	-37,4%	15,8	4,4%	-42,2%
Margem EBITDA (%)	4,4%	7,5%	-3.1p.p.	4,4%		-3.1p.p.
(+) Itens Especiais - Outros	1,5	0,0	-	1,5	0,4%	-
EBITDA Ajustado	18,6	27,4	-32,0%	17,3	4,8%	-36,8%
Margem EBITDA Ajustada (%)	4,8%	7,5%		4,8%	-2.7p.p.	

¹Antes de itens especiais; ²Não alocadas nos resultados dos países e segmentos; ³ em moedas constantes frente ao mesmo período do ano anterior

No 1T16, a receita líquida da Companhia atingiu R\$388,5 milhões, equivalente a um aumento de 6,0%, ou queda de 1,5% em moeda constante. O resultado foi negativamente afetado pelo fechamento líquido de 31 lojas (29 no Brasil), conforme demonstrado na seção “Evolução do número de lojas”, em virtude principalmente do plano de redução de lojas deficitárias. No primeiro trimestre, os custos com refeição caíram 5% (uma melhoria de 0,9p.p.), graças a um controle mais rígido e ao efeito mix.

Vale notar que no 3T15, a Companhia aprimorou seus controles e desde então tem realizado uma alocação mais precisa dos custos e despesas com pessoal – custos de mão de obra indireta agora são alocados em despesas operacionais. Por esta razão e para uma melhor comparação, os custos de mão de obra devem ser combinados com as despesas de “vendas e operacionais”. Sendo assim, estes custos e despesas somados totalizaram R\$131,9 milhões, ficando relativamente estáveis em termos nominais (em moeda constante), uma vez que os ajustes no quadro de funcionários mitigaram as pressões inflacionárias sobre a folha de pagamento.

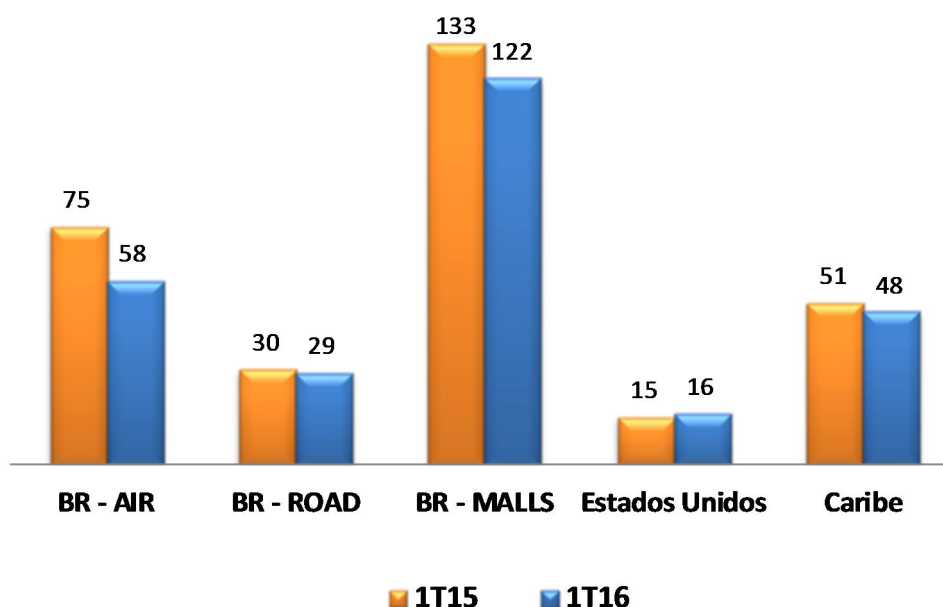
Comentário do Desempenho

O EBITDA ajustado totalizou R\$18,6 milhões no trimestre, um decréscimo de 32,0% em reais e de 36,8% em moeda constante, com margem EBITDA de 4,8%, contra 7,5% no 1T15. Os principais fatores para a redução de R\$10 milhões no EBITDA em relação ao 1T15 em moeda constante foram: a) redução de R\$5,7 milhões no Lucro Bruto menos demais despesas de pessoal (“vendas e operacional”, “gerais e administrativas” e “corporativas”) principalmente afetada pela inflação e menores volumes de vendas, parcialmente compensados pelas melhorias operacionais (pricing, redução de custos e produtividade); b) R\$1,2 milhão em maiores despesas de aluguel, impactadas pelo segmento Air no Brasil; e c) R\$ 3,1 milhões em outras despesas principalmente impactadas por provisões legais – vale salientar que o resultado positivo de 2015 incluiu recuperações tributárias.

Importante notar que, despesas gerais e administrativas e despesas corporativas combinadas cresceram 8% (pela maior inflação no Brasil e despesas relacionadas à troca de CEO nos EUA) uma vez que utilizamos as economias no nível da Holding para construir competências adicionais à Companhia em áreas como In-Store Experience, Pricing e Gestão de Projetos (PMO).

No 1T16, a Companhia registrou um impacto no EBITDA ajustado de R\$1,5 milhão em itens especiais, relativo ao plano de opção de compra de ações da Companhia.

Evolução do número de lojas



NÚMERO DE LOJAS (final do período)	1T16	4T15	1T15	Vs. Tri Anterior		Vs. Ano Anterior	
				Var. (%)	Var. (#)	Var. (%)	Var. (#)
Brasil	209	218	238	-4,1%	-9	-12,2%	-29
Aeroportos	58	62	75	-6,5%	-4	-22,7%	-17
Rodovias	29	29	30	0,0%	0	-3,3%	-1
Shopping Malls	122	127	133	-3,9%	-5	-8,3%	-11
Estados Unidos	16	16	15	0,0%	0	6,7%	1
Caribe	48	47	51	2,1%	1	-5,9%	-3
Total Número de Lojas	273	281	304	-2,8%	-8	-10,2%	-31

Em março de 2016, a Companhia tinha 273 lojas, correspondendo a uma redução líquida de 31 lojas em relação ao mesmo período do ano anterior. Em 2016, abrimos 1 loja e fechamos 9 – 4 em aeroportos e 5 em shoppings.

Comentário do Desempenho

A maior parte dos fechamentos de lojas está ligada ao programa de encerramento de lojas deficitárias. No atual momento econômico, as aberturas de lojas estão condicionadas a rigorosas análises de viabilidade e/ou a compromissos previamente assumidos. No entanto, em 2016 a IMC investirá em renovações e no reposicionamento da marca (*rebranding*) das lojas existentes com o intuito de promover uma experiência positiva para o consumidor em cada uma de nossas lojas para potencializar ainda mais as vendas.

Vendas nas mesmas lojas (SSS)

(em milhões de R\$)	1T16	1T15	AH (%)
Brasil	252,4	249,9	1,0%
BR - Air	68,2	69,7	-2,2%
BR - Roads	121,0	116,1	4,3%
BR - Roads - Restaurantes	66,6	63,9	4,3%
BR - Roads - Postos	54,4	52,2	4,3%
BR- Malls	63,3	64,2	-1,5%
Estados Unidos	71,2	56,2	26,6%
Caribe	52,2	38,7	35,2%
Total Vendas nas Mesmas Lojas	375,9	344,8	9,0%

Em moedas constantes (em milhões de R\$)	1T16	1T15	AH (%)
Brasil	252,4	249,9	1,0%
Estados Unidos	54,2	56,2	-3,6%
Caribe	43,5	38,7	12,7%
Total Vendas nas Mesmas Lojas	350,2	344,8	1,5%

Vide definição de Vendas nas Mesmas Lojas no Glossário.

As vendas nas mesmas lojas totalizaram R\$375,9 milhões no 1T16, um aumento de 9,0% em reais e de 1,5% em moeda constante em relação ao ano anterior.

No Brasil, o aumento de 1,0% no SSS foi influenciado principalmente pelo segmento de Rodovias, que registrou uma expansão de 4,3% em relação ao ano anterior, apesar da queda de 1,9% no fluxo de veículos (pesados, leves e motocicletas) de acordo com a Associação Brasileira de Concessionários de Rodovias (ABCR). Essa melhora foi influenciada pelas iniciativas de vendas implementadas que ajudaram a elevar o ticket médio em 14% (últimos 9 meses), incluindo precificação, gestão de categorias, novo mix e planograma de produtos em nossos “check-outs”, levando, por fim, a uma melhor experiência dos consumidores em nossas lojas.

As vendas nas mesmas lojas nos aeroportos brasileiros caíram 2,2% no 1T16, depois de uma forte queda no fluxo de passageiros nos aeroportos brasileiros no final de 2015 e início de 2016 (-5%, Jan-Fev vs. 2015), que foi parcialmente atenuada pelos esforços de vendas da Companhia que contribuíram para aumentar o ticket médio, compensando a redução do volume de consumidores. Tais esforços incluíram ações de engenharia de cardápio, bem como uma nova política e ações de precificação. Adicionalmente, adequamos as operações e seus respectivos cardápios para atender às diferentes demandas de consumo durante o dia (“Day Parts”).

As vendas nas mesmas lojas no segmento de Malls caíram 1,5% no 1T16. Apesar das vendas da indústria continuarem sofrendo com o enfraquecimento do cenário macroeconômico (-3,3% em vendas em mesmas lojas do mercado no 1T16 vs. 1T15 – IFB), entretanto a IMC conseguiu parcialmente compensar esse efeito negativo com sua nova política de precificação, o novo cardápio lançado nas lojas Viena Express e ações elaboradas para incentivar as vendas de bebidas e sobremesas. A Companhia está

Comentário do Desempenho

trabalhando em alguns novos modelos para as lojas do Viena para testar, aprender e então ampliar em larga escala um modelo de operação mais efetivo e eficiente.

Com relação ao desempenho das operações dos Estados Unidos e do Caribe, em moeda constante, é importante mencionar que o SSS nos Estados Unidos ficou negativo no 1T16 (-3,6%). No entanto, vale mencionar que a tendência negativa de vendas em mesmas lojas tanto em alimentação como varejo nos EUA (excluindo-se a loja de Syracuse, que se beneficia por seu lançamento em 2015) está apresentando melhorias a cada mês, nos dando confiança que o novo sortimento de produtos em varejo e as novas iniciativas de excelência operacional estão no caminho certo. Iniciativas de curto prazo para reverter essa tendência incluem, por exemplo, novo sortimento de produtos no varejo, precificação e vendas sugestivas. Além disso, a nova equipe de gestão está desenvolvendo iniciativas de médio e longo prazo (como engenharia de cardápio, vendas para grupos, etc).

No Caribe, a excelência operacional associada ao cenário macroeconômico mais favorável levou ao forte crescimento de dois dígitos do SSS (+12,7%). Entretanto, a mudança no cenário competitivo nos aeroportos e shoppings do Panamá, são desafios para o crescimento das vendas em mesmas lojas no futuro.

RESULTADO POR SEGMENTO E REGIÃO GEOGRÁFICA

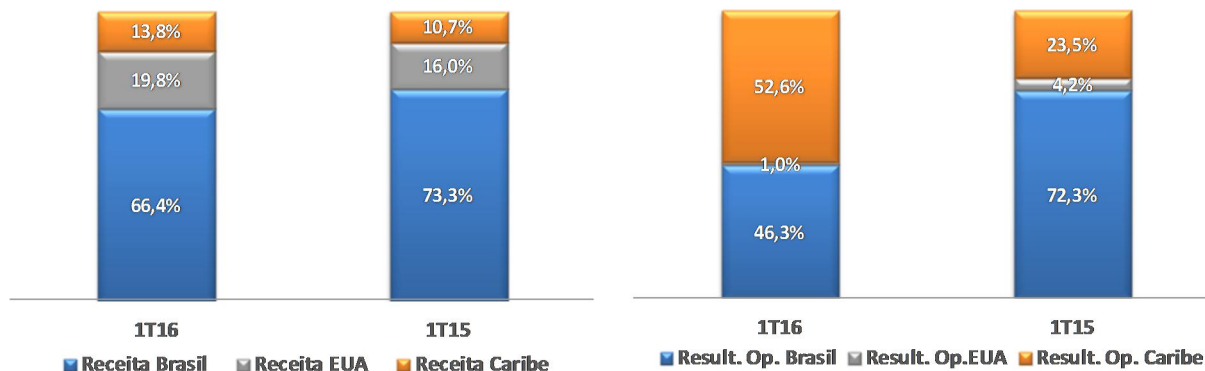
(em milhões de R\$)	Brasil	EUA	Caribe	Consolidado		Brasil	EUA	Caribe	Consolidado		
	2016	2016	2016	2016	% AV	2015	2015	2015	2015	% AV	% AH
Receita Líquida	257,9	77,1	53,5	388,5	100,0%	268,6	58,7	39,3	366,6	100,0%	6,0%
Restaurantes e Outros	203,4	77,1	53,5	334,0	86,0%	215,3	58,7	39,3	313,3	85,5%	6,6%
Postos de Combustível	54,5	0,0	0,0	54,5	14,0%	53,3	0,0	0,0	53,30	14,5%	2,2%
Custo de Vendas e Serviços	(195,9)	(54,5)	(26,8)	(277,2)	-71,4%	(203,7)	(41,5)	(21,3)	(266,5)	-72,7%	4,0%
Mão de Obra Direta	(64,5)	(28,5)	(9,5)	(102,4)	-26,4%	(69,4)	(21,9)	(7,7)	(99,0)	-27,0%	3,5%
Refeição	(61,8)	(15,2)	(16,1)	(93,2)	-24,0%	(66,8)	(12,0)	(12,6)	(91,4)	-24,9%	1,9%
Outros	(16,5)	(5,2)	(0,4)	(22,1)	-5,7%	(14,7)	(3,7)	(0,3)	(18,7)	-5,1%	18,2%
Combustível e Acessórios de Veículos	(44,1)	0,0	0,0	(44,1)	-11,4%	(43,1)	0,0	0,0	(43,1)	-11,8%	2,3%
Depreciação e Amortização	(9,0)	(5,6)	(0,8)	(15,4)	-4,0%	(9,7)	(3,9)	(0,6)	(14,3)	-3,9%	8,0%
Lucro Bruto	62,0	22,6	26,7	111,2	28,6%	64,9	17,2	18,0	100,1	27,3%	11,1%
Despesas Operacionais¹	(66,7)	(28,9)	(17,8)	(113,4)	-29,2%	(57,6)	(20,2)	(12,7)	(90,6)	-24,7%	25,1%
Vendas e Operacionais	(18,6)	(17,9)	(7,1)	(43,5)	-11,2%	(14,2)	(13,5)	(5,3)	(33,0)	-9,0%	31,9%
Aluguéis de Lojas	(28,3)	(7,4)	(5,6)	(41,3)	-10,6%	(27,9)	(5,2)	(4,1)	(37,3)	-10,2%	10,9%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,3)	(0,0)	(0,5)	(0,9)	-0,2%	(0,3)	(0,1)	(0,0)	(0,4)	-0,1%	104,4%
Depreciação e Amortização	(6,6)	(0,4)	(2,7)	(9,6)	-2,5%	(7,3)	(0,2)	(2,0)	(9,5)	-2,6%	0,7%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	(0,6)	0,0	(0,6)	-0,2%	0,0	(0,3)	0,0	(0,3)	-0,1%	81,6%
Equivalência Patrimonial	0,0	2,8	0,0	2,8	0,7%	0,0	1,9	0,0	1,9	0,5%	47,0%
Outras receitas (despesas)	(1,3)	(0,1)	0,2	(1,2)	-0,3%	1,5	0,0	0,3	1,9	0,5%	-165,5%
Gerais e Administrativas	(11,6)	(5,3)	(2,1)	(19,0)	-4,9%	(9,5)	(2,8)	(1,5)	(13,8)	-3,8%	37,5%
(+) Deprec. e Amortização	15,6	6,6	3,5	25,6	6,6%	17,1	4,4	2,6	24,2	6,6%	6,1%
Resultado Operacional¹	10,9	0,2	12,4	23,5	6,1%	24,3	1,4	7,9	33,7	9,2%	-30,2%
Despesas Corporativas ²				(4,9)	-1,3%				(6,3)	-1,7%	-22,1%
Itens Especiais - Baixa de Ativos				0,0	0,0%						
Itens Especiais - Outros				(1,5)	-0,4%				0,0	0,0%	-
EBIT	(4,7)	(6,3)	8,9	(8,5)	-2,2%	7,3	(3,0)	5,3	3,2	0,9%	
(+) D&A e Baixa de Ativos				25,6	6,6%				24,2	6,6%	6,1%
EBITDA				17,1	4,4%				27,4	7,5%	-37,4%
(+) Itens Especiais				1,5	0,4%				0,0	0,0%	-
EBITDA Ajustado				18,6	4,8%				27,4	7,5%	-32,0%

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos países e segmentos

As operações do Brasil corresponderam a 66,4% das vendas do trimestre, frente a 73,3% no 1T15. A menor representatividade das Operações Brasil como percentual das vendas se deve principalmente ao crescimento das vendas no Caribe e ao impacto positivo

Comentário do Desempenho

da variação cambial sobre as vendas no Caribe e nos Estados Unidos, bem como à redução nas receitas do Brasil, devido ao fechamento de lojas deficitárias, e à pressão do cenário macroeconômico sobre o SSS.



A distribuição geográfica do resultado operacional também foi impactada pela variação cambial, bem como pela redução de margem das Operações Brasil, que representaram 46,3% do resultado operacional do 1T16, em comparação a 72,3% no 1T15.

Comentário do Desempenho

Resultados das Operações Brasil

(em milhões de R\$)	2016		2015		
	2016	% AV	2015	% AV	% AH
Receita Líquida	257,9	100,0%	268,6	100,0%	-4,0%
Restaurantes e Outros	203,4	78,9%	215,3	80,2%	-5,5%
Postos de Combustível	54,5	21,1%	53,3	19,8%	2,2%
Custo de Vendas e Serviços	(195,9)	-76,0%	(203,7)	-75,8%	-3,8%
Mão de Obra Direta	(64,5)	-25,0%	(69,4)	-25,8%	-7,1%
Refeição	(61,8)	-24,0%	(66,8)	-24,9%	-7,4%
Outros	(16,5)	-6,4%	(14,7)	-5,5%	12,0%
Combustível e Acessórios de Veículos	(44,1)	-17,1%	(43,1)	-16,1%	2,3%
Depreciação e Amortização	(9,0)	-3,5%	(9,7)	-3,6%	-7,0%
Lucro Bruto	62,0	24,0%	64,9	24,2%	-4,5%
Despesas Operacionais¹	(66,7)	-25,9%	(57,6)	-21,5%	15,7%
Vendas e Operacionais	(18,6)	-7,2%	(14,2)	-5,3%	31,2%
Aluguéis de Lojas	(28,3)	-11,0%	(27,9)	-10,4%	1,4%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,3)	-0,1%	(0,3)	-0,1%	17,2%
Depreciação e Amortização	(6,6)	-2,5%	(7,3)	-2,7%	-10,5%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas)	(1,3)	-0,5%	1,5	0,6%	-186,6%
Gerais e Administrativas ²	(11,6)	-4,5%	(9,5)	-3,5%	22,6%
(+) Deprec. e Amortização	15,6	6,1%	17,1	6,4%	-8,5%
Resultado Operacional	10,9	4,2%	24,3	9,1%	-55,2%
Capex Expansão	3,7	1,4%	6,2	2,3%	-40,6%
Capex Manutenção	2,1	0,8%	3,7	1,4%	-43,4%
Total Capex	5,8	2,2%	9,9	3,7%	-41,7%
Res. Operacional - Capex³	5,1	46,8%	14,4	59,1%	-64,6%

¹ antes de itens especiais; ² não alocadas aos resultados dos segmentos; ³ AV vs. Res. Op.

A receita das Operações Brasil foi afetada principalmente pelo enfraquecido cenário macroeconômico que impactou a confiança do consumidor, levando a um menor fluxo de passageiros nos aeroportos (-5%, Jan-Fev vs. 2015), queda nos gastos nos Malls (SSS do mercado -3,3% no 1T16) e a um menor fluxo de veículos nas rodovias (-1,9% no 1T16), fatores esses que impactaram as vendas nas mesmas lojas. Também é importante mencionar que em comparação ao 1T15 houve uma redução de 29 lojas nas Operações Brasil (-17 nos aeroportos, -1 nas rodovias e -11 nos Malls). Tais efeitos foram parcialmente mitigados pelas iniciativas de vendas da IMC, incluindo: i) precificação: separando as lojas em grupos regionais por marcas com a definição de preços específicos para cada produto específico; ii) engenharia de cardápio: focando em produtos com margem mais elevada e vendas sugestivas; iii) sortimento e mix de produtos; iv) *upselling* (fomentar as vendas de produtos de maior valor); v) melhor taxa de venda de bebidas; e vi) qualidade e inovação de produto; entre outras.

Em suma, a receita das Operações Brasil caiu 4,0% no 1T16. O setor de maior resiliência no trimestre foi o de Rodovias que registrou crescimento de receita de 3,1% apesar da redução líquida de 1 loja.

Em termos de custos e despesas, é importante salientar a redução de 0,9p.p. nos custos de refeição, apesar do efeito do alto índice de inflação sobre os itens alimentícios. Conforme mencionado anteriormente, para melhor comparabilidade o “custo de mão de obra direta” e as “despesas com vendas e operacionais” devem ser combinados, o que resultou em R\$83,0 milhões no 1T16, ficando

Comentário do Desempenho

relativamente estável em termos nominais em comparação ao 1T15, em virtude da reestruturação do quadro de funcionários que compensou a pressão da inflação sobre a folha de pagamento. Vale salientar que a margem operacional das Operações Brasil foi impactada pela redução nas vendas, o que contribuiu para diminuir a alavancagem operacional da Companhia, pela inflação em geral, pelo aumento em “outras despesas”, principalmente impactadas por provisões legais – vale salientar que o resultado positivo de 2015 incluiu recuperações tributárias e a reversão de provisões e pelo aumento das despesas com aluguéis, principalmente impactadas pelo segmento de aeroportos.

Consequentemente, as Operações Brasil registraram um resultado operacional de R\$10,9 milhões no 1T16, o que representa uma redução de 55,2% em relação ao 1T15, com uma contração de quase 5,0p.p. da margem operacional. No entanto, é importante considerar que: i) as iniciativas implementadas pela Companhia para melhorar as vendas e reduzir custos ainda estão em fase de maturação e serão ainda mais representativas quando esse processo for finalizado; ii) há varias outras iniciativas a serem implementadas que esperamos também aumentarão as vendas e a eficiência; e iii) quando a economia brasileira começar sua recuperação, o impacto sobre as margens será ainda mais significativo devido ao aumento nas vendas e o consequente aumento na alavancagem operacional.

Resultados das Operações Brasil – AEROPORTOS

(em milhões de R\$)	1T16	% AV	1T15	% AV	% AH
Receita Líquida	71,5	100,0%	79,9	100,0%	-10,5%
Restaurantes e Outros	71,5	100,0%	79,9	100,0%	-10,5%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(48,9)	-68,4%	(58,4)	-73,1%	-16,2%
Mão de Obra Direta	(21,7)	-30,3%	(26,4)	-33,1%	-18,1%
Refeição	(19,6)	-27,5%	(24,2)	-30,3%	-18,9%
Outros	(4,7)	-6,6%	(4,7)	-5,9%	1,1%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(2,9)	-4,0%	(3,0)	-3,8%	-5,7%
Lucro Bruto	22,6	31,6%	21,5	26,9%	5,1%
Despesas Operacionais¹	(26,3)	-36,7%	(22,2)	-27,8%	18,3%
Vendas e Operacionais	(7,5)	-10,5%	(4,4)	-5,5%	71,5%
Aluguéis de Lojas	(13,8)	-19,3%	(13,3)	-16,7%	3,6%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,2)	-0,3%	(0,3)	-0,3%	-29,7%
Depreciação e Amortização	(4,8)	-6,8%	(4,5)	-5,7%	6,6%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas)	0,1	0,1%	0,3	0,4%	-79%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	7,7	10,8%	7,6	9,5%	1,7%
Resultado Operacional	4,1	5,7%	6,9	8,6%	-41,0%
Capex Expansão	2,8	3,9%	6,2	7,7%	-54,3%
Capex Manutenção	0,8	1,2%	2,8	3,5%	-70,3%
Total Capex	3,6	5,1%	8,9	11,2%	-59,2%
Res. Operacional - Capex³	0,4	10,1%	(2,1)	-30,0%	n/a

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos; ³ AV vs. Res. Op.

Comentário do Desempenho

O resultado operacional do segmento de Aeroportos no Brasil registrou uma redução de R\$2,8 milhões no primeiro trimestre de 2016, com uma contração na margem de 2,9 p.p., principalmente em virtude:

- i) Do aumento em alugueis – excluindo as despesas de alugueis a margem operacional permaneceu estável (25,0% vs. 25,3% no 1T15)
- ii) Da redução nas vendas, como consequência do fechamento líquido de 17 lojas deficitárias, associada à redução de 2,2% no SSS, influenciada pela diminuição no fluxo de passageiros nos aeroportos operados pela Companhia (-5%, Jan-Fev vs. 2015), que foi parcialmente compensada pelos esforços da IMC para aumentar o ticket médio, incluindo precificação, melhoria do mix de ofertas de "day parts", e engenharia de cardápio, entre outros;
- iii) Da pressão inflacionária sobre a folha de pagamento que foi mitigada pelos ajustes no quadro de funcionários operacionais (uma melhora estimada de aproximadamente R\$4,7 milhões), gerando um total de custos e despesas com pessoal ("custo de mão de obra direta" combinado com as "despesas com vendas e operacionais") de R\$29,1 milhões, frente aos R\$30,8 milhões registrados no 1T15;
- iv) Da pressão inflacionária sobre os serviços (energia, principalmente) e alugueis, com aumento de 3,6% no 1T16, ou 2,6p.p. em comparação ao 1T15; e
- v) Da redução da alavancagem operacional devido à queda de volume.

Com o intuito de incentivar as vendas, em complemento às iniciativas mencionadas anteriormente, em abril de 2016 a IMC lançou três lojas novas no Aeroporto de Guarulhos em São Paulo (dois quiosques Grab & Fly e um Sports' Bar) e uma loja nova no Aeroporto de Confins em Minas Gerais.

A Companhia também está negociando novos locais com as operadoras dos aeroportos para novas lojas, além de ajustes em seus contratos de aluguel. Todas essas iniciativas juntas ajudarão o segmento a recuperar seu crescimento de receita e lucratividade no médio prazo.

Comentário do Desempenho

Resultados das Operações Brasil – RODOVIAS

(em milhões de R\$)	1T16	% AV	1T15	% AV	% AH
Receita Líquida	121,1	100,0%	117,4	100,0%	3,1%
Restaurantes e Outros	66,6	55,0%	64,1	54,6%	3,8%
Postos de Combustível	54,5	45,0%	53,3	45,4%	2,2%
Custo de Vendas e Serviços	(99,3)	-82,0%	(94,6)	-80,5%	5,0%
Mão de Obra Direta	(23,6)	-19,5%	(22,1)	-18,8%	6,8%
Refeição	(21,9)	-18,1%	(20,9)	-17,8%	5,2%
Outros	(6,4)	-5,3%	(5,1)	-4,4%	25,4%
Combustível e Acessórios de Veículos	(44,1)	-36,4%	(43,1)	-36,7%	2,3%
Depreciação e Amortização	(3,2)	-2,6%	(3,4)	-2,9%	-5,9%
Lucro Bruto	21,8	18,0%	22,9	19,5%	-4,6%
Despesas Operacionais¹	(11,5)	-9,5%	(9,8)	-8,4%	16,4%
Vendas e Operacionais	(5,4)	-4,4%	(4,4)	-3,8%	21,5%
Aluguéis de Lojas	(4,7)	-3,9%	(4,7)	-4,0%	-0,1%
Pré-Aberturas de Lojas	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(0,9)	-0,7%	(1,3)	-1,1%	-32,9%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas)	(0,5)	-0,4%	0,6	0,5%	-197,4%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	4,1	3,4%	4,7	4,0%	-13,4%
Resultado Operacional	14,4	11,9%	17,7	15,1%	-18,5%
Capex Expansão	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Capex Manutenção	0,8	0,6%	0,4	0,3%	94,2%
Total Capex	0,8	0,6%	0,4	0,3%	94,2%
Res. Operacional - Capex³	13,7	94,8%	17,3	97,8%	n/a

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos; ³ AV vs. Res. Op.

No 1T16, o segmento de Rodovias se mostrou mais resiliente devido a seu continuado crescimento de receita (+3,1% vs. 1T15), apesar do cenário macroeconômico que impactou negativamente em 1,9% o tráfego das rodovias em que a Companhia atua. Esse crescimento de receita foi influenciado pelo aumento do ticket médio, em virtude das ações de precificação, gestão de categorias, novo mix e planograma de produtos em nossos “checkouts” que, por fim, levaram a uma melhor experiência para os consumidores em nossas lojas. O ticket médio no segmento de Rodovias aumentou em 14% nos últimos 9 meses.

No entanto, a inflação em custos e despesas sobre: i) a folha de pagamento, impactado pelos acordos coletivos; ii) refeição; iii) serviços, principalmente eletricidade; limitaram os benefícios do aumento nas vendas e da redução estrutural de custos (principalmente sobre os custos de mão de obra e refeição), levando a uma redução de 18,5% no resultado operacional, e uma redução de 3,2p.p. na margem operacional do 1T16 frente ao 1T15.

O segmento de Rodovias continua sendo um grande gerador de caixa para a Companhia, com boas perspectivas de alcançar margens operacionais elevadas por meio do melhor aproveitamento das lojas existentes com ações para aumentar as vendas, em especial no mercado de varejo. Em 2016, a IMC também investirá na renovação das lojas para aprimorar ainda mais a experiência dos clientes.

Comentário do Desempenho

Resultados das Operações Brasil – Malls

(em milhões de R\$)	1T16	% AV	1T15	% AV	% AH
Receita Líquida	65,3	100,0%	71,3	100,0%	-8,4%
Restaurantes e Outros	65,3	100,0%	71,3	100,0%	-8,4%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(47,8)	-73,2%	(50,8)	-71,2%	-5,9%
Mão de Obra Direta	(19,2)	-29,4%	(20,9)	-29,3%	-7,8%
Refeição	(20,2)	-31,0%	(21,7)	-30,4%	-6,7%
Outros	(5,3)	-8,1%	(4,9)	-6,9%	8,5%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(3,0)	-4,6%	(3,3)	-4,6%	-9,3%
Lucro Bruto	17,5	26,8%	20,5	28,8%	-14,7%
Despesas Operacionais¹	(17,4)	-26,6%	(16,1)	-22,6%	7,7%
Vendas e Operacionais	(5,7)	-8,8%	(5,4)	-7,6%	6,6%
Aluguéis de Lojas	(9,8)	-15,0%	(9,9)	-13,9%	-1,0%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,1)	-0,2%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(0,9)	-1,3%	(1,5)	-2,1%	-43,0%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas)	(0,8)	-1,3%	0,7	0,9%	-225,1%
Gerais e Administrativas ²	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
(+) Deprec. e Amortização	3,9	5,9%	4,8	6,8%	-19,8%
Resultado Operacional	4,0	6,1%	9,2	12,9%	-56,5%
Capex Expansão	0,9	1,3%	0,0	0,1%	1889,5%
Capex Manutenção	0,5	0,8%	0,6	0,8%	-6,3%
Total Capex	1,4	2,1%	0,6	0,9%	128,4%
Res. Operacional - Capex³	2,6	65,1%	8,6	93,3%	n/a

¹antes de itens especiais; ²não alocadas aos resultados dos segmentos; ³ AV vs. Res. Op.

O resultado operacional do segmento de Malls registrou uma redução de R\$5,2 milhões no primeiro trimestre de 2016, com uma contração de margem de 6,8 p.p., principalmente em virtude:

- da redução nas vendas (-8,4% vs. 1T15), como consequência do fechamento líquido de 11 lojas deficitárias, associada à queda de 1,5% no SSS, como resultado do cenário macroeconômico desfavorável, parcialmente compensada pelos esforços da IMC em aumentar o ticket médio com ações de precificação, engenharia de cardápio, sortimento e mix de produto, e melhoria das taxas de consumo de bebidas e sobremesas, entre outros;
- da pressão inflacionária sobre a folha de pagamento que foi mitigada pelos ajustes no quadro de funcionários operacionais (uma melhora estimada de aproximadamente R\$3,9 milhões), gerando um total de custos e despesas com pessoal ("custo de mão de obra direta" combinado com as "despesas com vendas e operacionais") de R\$25,0 milhões, frente aos R\$26,3 milhões registrados no 1T15;
- da pressão inflacionária sobre os serviços (principalmente energia) e aluguéis, gerando um impacto negativo combinado de 2,4p.p. sobre a margem operacional;

Comentário do Desempenho

- iv) do aumento em outras despesas, principalmente impactado por provisões legais e o fato de que no 1T15 esta linha foi impactada por um resultado positivo com recuperações tributárias e a reversão de provisões; e
- v) da redução da alavancagem operacional devido à queda nas vendas.

A IMC continua mantendo o foco na estratégia de racionalização do portfólio do segmento de Malls no Brasil. A Companhia está trabalhando especialmente no fechamento de lojas deficitárias para desenvolver uma abordagem mais racional para nossas marcas de Malls. Do total de 11 fechamentos líquidos em relação ao 1T15, 5 lojas foram fechadas em 2016. Ademais, a IMC continua buscando melhorias na experiência de nossos clientes nos restaurantes Viena dedicando-se às renovações e ao reposicionamento da marca de algumas lojas no decorrer do ano de 2016 com o intuito de incrementar as vendas e nosso resultado operacional.

Comentário do Desempenho

Resultados das Operações EUA

(em milhões de US\$)	1T16	% AV	1T15	% AV	% AH
Receita Líquida	20,0	100,0%	20,1	100,0%	-0,4%
Restaurantes e Outros	20,0	100,0%	20,1	100,0%	-0,4%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(14,1)	-70,4%	(14,3)	-71,4%	-1,8%
Mão de Obra Direta	(7,3)	-36,8%	(7,6)	-37,7%	-3,0%
Refeição	(3,9)	-19,7%	(4,1)	-20,6%	-4,5%
Outros	(1,3)	-6,7%	(1,3)	-6,3%	6,6%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(1,4)	-7,2%	(1,4)	-6,8%	5,3%
Lucro Bruto	5,9	29,6%	5,7	28,6%	3,1%
Despesas Operacionais¹	(7,5)	-37,3%	(7,0)	-34,7%	7,0%
Vendas e Operacionais	(4,6)	-23,1%	(4,7)	-23,2%	-1,2%
Aluguéis de Lojas	(1,9)	-9,6%	(1,7)	-8,7%	10,2%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,0)	-0,1%	(0,0)	-0,2%	-79,3%
Depreciação e Amortização	(0,1)	-0,5%	(0,1)	-0,4%	34,0%
Amortização de Invest. em J.V.	(0,2)	-0,8%	(0,1)	-0,6%	33,4%
Equivalência Patrimonial	0,7	3,7%	0,6	3,2%	14,3%
Outras receitas (despesas)	(0,0)	-0,1%	0,0	0,1%	-333,5%
Gerais e Administrativas	(1,4)	-6,8%	(1,0)	-4,9%	39,8%
(+) Deprec. e Amortização	1,7	8,4%	1,5	7,7%	8,8%
Resultado Operacional	0,2	0,8%	0,3	1,6%	-53,3%
Capex Expansão	1,4	7,2%	0,3	1,3%	450,3%
Capex Manutenção	0,2	1,1%	0,1	0,6%	78,2%
Total Capex	1,7	8,3%	0,4	1,9%	334,2%
Res. Operacional - Capex²	(1,5)	n/a	(0,1)	-17,9%	n/a

¹antes de itens especiais; ²AV vs. Res. Op.

A operação dos Estados Unidos é composta basicamente pela Margaritaville, que atualmente conta com 16 restaurantes. Os comentários abaixo (assim como a tabela acima) estão expressos em moeda local (US\$) para melhor explicar o resultado da região, eliminando os impactos da variação cambial.

No 1T16, a receita das operações dos EUA somou US\$20,0 milhões (R\$77,1 milhões), ficando relativamente estável em relação ao 1T15. A redução de 0,4% (+31,3% em reais) reflete a queda das vendas nas mesmas lojas (-3,6%), parcialmente mitigada pela abertura líquida de 1 restaurante no período.

Com relação ao lucro bruto, o foco da Companhia em excelência operacional contribuiu para uma melhora de 1,0p.p. nas margens devido à redução dos custos com Mão de Obra (-0,9 p.p.) e Refeição (-0,9 p.p.), parcialmente limitada pelo aumento em “outros” – principalmente custos com energia.

A melhora nos custos de mão de obra e refeição foi compensada pelo aumento nas despesas com aluguéis e gerais e administrativas, devido à nova equipe de gestão estabelecida na região, os custos de rescisão e a troca do CEO.

Em suma, o resultado operacional somou US\$0,2 milhão no 1T16, em comparação a US\$0,3 milhão no 1T15. É importante salientar que a Companhia já está elaborando ações para reverter a tendência de queda nas vendas nas mesmas lojas (SSS), tais como

Comentário do Desempenho

vendas sugestivas, que devem incentivar as vendas nas estações da primavera e do verão (que representam a maior parte dos resultados do ano), e o estabelecimento de projetos transformadores para melhorar a eficiência e o SSS: i) engenharia de cardápio; ii) vendas para grupos; e iii) controle mais rígido sobre os alimentos produzidos (custo real vs. teórico da refeição), entre outras iniciativas.

Resultados das Operações CARIBE

(em milhões de R\$)	1T16	% AV	1T15	% AV	% AH	1T16 ²	% AV ²	% AH ²
Receita Líquida	53,5	100,0%	39,3	100,0%	36,2%	44,6	100,0%	13,6%
Restaurantes e Outros	53,5	100,0%	39,3	100,0%	36,2%	44,6	100,0%	13,6%
Postos de Combustível	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Custo de Vendas e Serviços	(26,8)	-50,1%	(21,3)	-54,2%	26,0%	(22,7)	-50,8%	6,6%
Mão de Obra Direta	(9,5)	-17,7%	(7,7)	-19,6%	23,2%	(8,2)	-18,3%	6,1%
Refeição	(16,1)	-30,2%	(12,6)	-32,1%	28,1%	(13,5)	-30,3%	7,2%
Outros	(0,4)	-0,8%	(0,3)	-0,9%	20,4%	(0,4)	-0,9%	16,4%
Combustível e Acessórios de Veículos	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Depreciação e Amortização	(0,8)	-1,5%	(0,6)	-1,7%	21,2%	(0,6)	-1,4%	-5,7%
Lucro Bruto	26,7	49,9%	18,0	45,8%	48,4%	22,0	49,2%	22,0%
Despesas Operacionais¹	(17,8)	-33,2%	(12,7)	-32,4%	39,7%	(14,9)	-33,3%	17,0%
Vendas e Operacionais	(7,1)	-13,3%	(5,3)	-13,6%	32,6%	(6,1)	-13,7%	14,7%
Aluguéis de Lojas	(5,6)	-10,5%	(4,1)	-10,6%	35,6%	(4,5)	-10,0%	7,3%
Pré-Aberturas de Lojas	(0,5)	-1,0%	(0,0)	-0,1%	2492,1%	(0,4)	-0,8%	1799,8%
Depreciação e Amortização	(2,7)	-5,0%	(2,0)	-5,1%	33,1%	(2,3)	-5,1%	13,3%
Amortização de Invest. em J.V.	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Equivalência Patrimonial	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
Outras receitas (despesas)	0,2	0,4%	0,3	0,8%	-36,3%	0,2	0,4%	-51,3%
Gerais e Administrativas	(2,1)	-3,9%	(1,5)	-3,9%	36,1%	(1,8)	-4,0%	18,2%
(+) Depreciação e Amortização	3,5	6,4%	2,6	6,7%	30,2%	2,9	6,5%	8,7%
Resultado Operacional	12,4	23,1%	7,9	20,2%	56,3%	10,0	22,3%	25,6%
Capex Expansão	0,9	1,7%	2,9	7,3%	-68,2%	0,8	1,7%	-73,5%
Capex Manutenção	1,1	2,1%	0,3	0,8%	262,5%	0,9	2,1%	202,4%
Total Capex	2,0	3,8%	3,2	8,1%	-35,9%	1,7	3,8%	-46,6%
Res. Operacional - Capex³	10,4	83,6%	4,8	60,0%	117,7%	8,3	83,0%	73,7%

¹antes de itens especiais; ²em moedas constantes frente ao mesmo período do ano anterior; ³AV vs. Res. Op.

O resultado das operações do Caribe, compostas por Panamá e Colômbia, está comentado abaixo em moeda constante (utilizando a taxa de câmbio do 1T15 em ambos os períodos), eliminando o efeito da variação cambial. Estão também excluídos os resultados das operações descontinuadas (México, República Dominicana e Porto Rico) para a devida comparabilidade das operações continuadas da IMC.

A receita líquida totalizou R\$44,6 milhões, o que corresponde a um aumento de 13,6% em relação ao ano anterior, influenciado pelo forte crescimento de 12,7% do SSS, graças aos esforços da Companhia para melhorar o ticket médio, mitigando o impacto do fechamento líquido de 3 lojas.

O foco em excelência operacional, associado a uma maior alavancagem operacional, devido ao aumento das vendas, gerou uma expansão de 3,4p.p. na margem bruta, com uma redução de 1,3p.p. nos custos com mão de obra e uma redução de 1,8p.p. nos custos com refeição. Consequentemente, o lucro bruto alcançou R\$22,0 milhões no 1T16, equivalente a um aumento de 22,0% frente ao 1T15.

Comentário do Desempenho

No primeiro trimestre, as principais linhas das despesas operacionais permaneceram estáveis como porcentagem da receita líquida: despesas com vendas e operacionais, alugueis e gerais e administrativas. No entanto, houve um aumento nas despesas pré-abertura das lojas, devido às novas lojas no Panamá e à redução em outras receitas.

Em suma, o resultado operacional ficou em R\$10,0 milhões no 1T16, com aumento de 25,6% em relação ao 1T15, acompanhado por uma margem operacional de 22,3%, versus 20,2% no 1T15.

EBITDA AJUSTADO E MARGEM AJUSTADA

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA

(em milhões de R\$)

	1T16	1T15	AH (%)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQ. DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	(27.4)	(6.2)	338.6%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.7)	(4.2)	-33.9%
(+) Resultado Financeiro	21.6	13.6	59.1%
(+) D&A e Baixa de Ativos	25.0	23.8	5.1%
(+) Amortização de Investimento em Joint Venture	0.6	0.3	n.a.
EBITDA	17.1	27.4	-37.4%
(+) Despesas com Itens Especiais	1.5	0.0	n.a.
EBITDA Ajustado	18.6	27.4	-31.9%
<i>EBITDA / Receita Líquida</i>	<i>4.4%</i>	<i>7.5%</i>	
<i>EBITDA Ajustado / Receita Líquida</i>	<i>4.8%</i>	<i>7.5%</i>	

* Vide definição de EBITDA e EBITDA Ajustado no Glossário.

O EBITDA da Companhia, incluindo itens extraordinários, totalizou R\$18,6 milhões no 1T16, com margem EBITDA ajustada de 4,8% versus 7,5% no 1T15. Os itens extraordinários referem-se ao plano de opção de compra de ações da Companhia.

RESULTADO FINANCEIRO, IMPOSTO DE RENDA E LUCRO LÍQUIDO

A Companhia registrou um impacto referente à variação cambial do caixa recebido (em US\$) das vendas de operações no exterior no resultado financeiro de R\$24,6 milhões. O resultado financeiro líquido também foi impactado pelo desconto no pré-pagamento dos compromissos referentes à aquisição do Margaritaville de R\$6,9 milhões (US\$1,8 milhão) e negativamente impactado pela multa referente ao pré-pagamento de empréstimos bancários no Brasil de R\$1,2 milhão. Excluindo-se estes efeitos (total de R\$18,9 milhões) o resultado financeiro teria sido de R\$2,7 milhões negativo no 1T16, em comparação a uma despesa financeira líquida de R\$13,6 milhões no 1T15, já refletindo o impacto positivo do processo de desalavancagem.

O imposto de renda totalizou um crédito de R\$2,7 milhões.

A Companhia registrou um prejuízo das operações continuadas de R\$27,4 milhões no 1T16, ou R\$8,5 milhões se excluíssemos os impactos no resultado financeiro.

Comentário do Desempenho

INFORMAÇÕES SELECIONADAS DO FLUXO DE CAIXA

ATIVIDADES OPERACIONAIS

Reconciliação do EBITDA ao FCO (em milhões de R\$)	1T16	1T15	Var. (%)
EBITDA	17,1	27,4	-37,4%
(+/-) Outros Impactos Não Caixa na DRE	9,5	4,0	
(+/-) Capital de Giro	(6,9)	(4,6)	
(-) Impostos Pagos	(1,7)	(1,7)	
Caixa Operacional	17,9	25,0	-28,3%
Caixa Operacional / EBITDA	104,7%	91,6%	

O fluxo de caixa operacional somou R\$18 milhões no 1T16, em comparação a R\$25,0 milhões no 1T15. No entanto, vale mencionar que a taxa de conversão de EBITDA para Caixa aumentou de 91,6% para 104,8%.

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Atividades de Investimento (em R\$ milhões)	1T16	1T15
Adições de Imobilizado	(12,7)	(10,3)
Adições de Ativo Intangível	(3,0)	(4,1)
(=) Total investido em CAPEX	(15,7)	(14,4)
Pagamento de Aquisições	(78,2)	(12,1)
Resultado da Venda de Ativos	169,1	0,0
Total de Investimentos no período	75,2	(26,4)
Caixa Operacional	17,9	25,0
Caixa Operacional - CAPEX	2,3	10,7

Comentário do Desempenho

CAPEX (em milhões de R\$)	1T16	1T15	AH (%)
Expansão			
Operações do Brasil	3,7	6,2	-40,6%
<i>Brasil - Air</i>	<i>2,8</i>	<i>6,2</i>	<i>-54,3%</i>
<i>Brasil - Roads</i>	<i>0,0</i>	<i>0,0</i>	<i>-</i>
<i>Brasil - Malls</i>	<i>0,9</i>	<i>0,0</i>	<i>1889,5%</i>
Operações dos EUA	5,6	0,8	625,3%
Operações do Caribe	0,9	2,9	-68,2%
Corporativo	1,5	0,2	731,6%
Total de Investimentos em Expansão	11,6	10,0	16,2%
Manutenção			
Operações do Brasil	2,1	3,7	-43,4%
<i>Brasil - Air</i>	<i>0,8</i>	<i>2,8</i>	<i>-70,3%</i>
<i>Brasil - Roads</i>	<i>0,8</i>	<i>0,4</i>	<i>94,2%</i>
<i>Brasil - Malls</i>	<i>0,5</i>	<i>0,6</i>	<i>-6,3%</i>
Operações dos EUA	0,8	0,3	134,8%
Operações do Caribe	1,1	0,3	262,5%
Total de Investimentos em Manutenção	4,0	4,4	-7,7%
Total de Investimentos em Capex	15,7	14,4	8,9%

O CAPEX total aumentou 8,9% no 1T16, principalmente influenciado pelo crescimento de 16,2% nos investimentos em expansão, em virtude do maior CAPEX para expansões nos Estados Unidos, do aumento dos gastos na Holding (inclusive com o novo escritório e sistemas), mitigando a redução do CAPEX no Brasil (expansão e manutenção).

Com relação ao CAPEX de crescimento em 2016, a IMC investiu particularmente nas novas lojas abertas nos aeroportos no Brasil; no aeroporto de Miami e no Jackson Memorial Hospital, nos Estados Unidos; e em Malls na Colômbia e novas lojas no aeroporto do Panamá. Quanto ao CAPEX da Holding, melhoramos nossos sistemas de informação, planejamento e tomada de decisão e investimos na nova sede corporativa em São Paulo.

No 1T16, os investimentos em manutenção se concentraram na substituição de maquinário e utensílios das lojas e nas operações de Catering no Brasil, lojas no Caribe e restaurantes e sistemas de TI nos Estados Unidos.

Comentário do Desempenho

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

O principal fluxo de caixa de financiamento da Companhia no 1T16 foi afetado principalmente pelo recebimento de recursos da segunda rodada do aumento de capital e pela amortização de empréstimos.

ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (em milhões de R\$)	1T16	1T15
Contribuição de Capital	46,4	0,0
Contribuição de Capital - participação minoritários	0,0	0,0
Ações em Tesouraria	0,0	0,0
Novos Empréstimos	0,0	2,5
Amortização de Empréstimos	(61,9)	(1,5)
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Financiamento	(15,5)	1,0

Considerando os pagamentos a ex-proprietários de algumas companhias adquiridas no passado como dívida ("seller finance"), e de fundo de comércio, o total de amortização de dívida foi de R\$140,1 milhões no trimestre.

Amortização líquida de dívida por investimentos (em R\$ milhões)	1T16	1T15
Aquisições de negócios, líquidas de caixa (sellers financing)	(78,2)	(12,1)
Novos empréstimos	0,0	2,5
Amortização de empréstimos	(61,9)	(1,5)
Total de amortização de dívida	(140,1)	(11,1)

Comentário do Desempenho

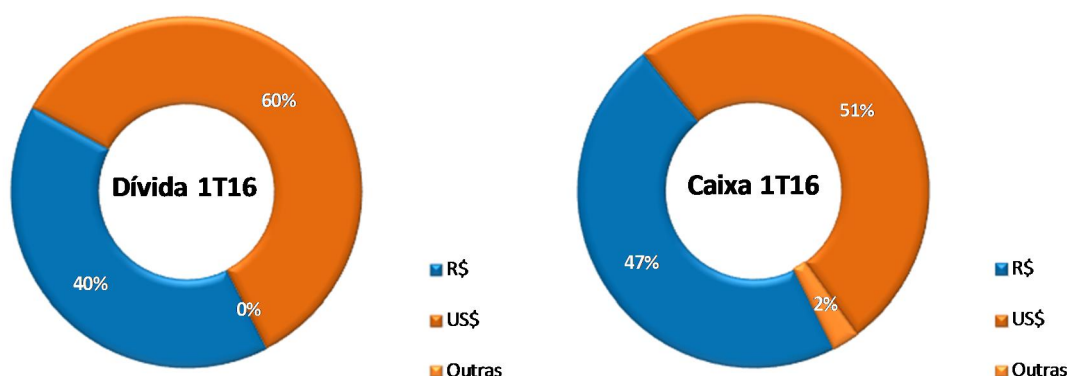
ENDIVIDAMENTO

Dívida Líquida

Em virtude do sucesso da implementação da estratégia de desalavancagem, a Companhia fechou o primeiro trimestre com uma posição líquida de caixa de R\$25,2 milhões, incluindo caixa, equivalentes de caixa e investimentos de curto prazo, além de *seller finance* e contratos firmados com os atuais operadores das concessões em aeroportos privados. A tabela abaixo apresenta a dívida das operações continuadas. A Companhia tem, portanto, uma relação de Dívida Líquida/EBITDA negativa.

<i>Em milhões de R\$</i>	1T16	4T15
Dívida Bancária	248,3	329,2
Financiamento de Aquisições Passadas	10,7	100,2
Direitos sobre Pontos Comerciais	51,9	52,6
Dívida Total	310,9	482,0
(-) Caixa	-336,1	-289,4
Dívida Líquida	(25,2)	192,6

Abaixo demonstramos a abertura da dívida total e do caixa para o primeiro trimestre, por moeda, já desconsiderando as operações descontinuadas.



Comentário do Desempenho

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONDENSADA (em milhares de R\$)	1T16	1T15
RECEITA LÍQUIDA	388.483	366.580
CUSTOS DE VENDAS E SERVIÇOS	(277.235)	(266.470)
LUCRO BRUTO	111.248	100.110
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Despesas de vendas e operacionais	(84.873)	(70.267)
Despesas gerais e administrativas	(26.222)	(20.536)
Depreciação e amortização	(9.615)	(9.550)
Redução do valor recuperável dos ativos	0	0
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(1.228)	1.877
Resultado de equivalência patrimonial	2.197	1.574
Resultado financeiro, líquido	(21.643)	(13.607)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(30.136)	(10.399)
Imposto de Renda e Contribuição Social	2.747	4.154
Lucro líquido (prejuízo) do período de operações continuadas	(27.389)	(6.245)
Resultado de Operações Descontinuadas	3.972	6.703
Lucro Líquido do Período	(23.417)	458

Comentário do Desempenho

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

BALANÇO PATRIMONIAL CONDENSADO

(em milhares de R\$)

31/03/2016

31/12/2015

ATIVO

CIRCULANTE

Caixa e equivalentes de caixa	336.104	289.390
Contas a receber	64.904	70.586
Estoques	39.543	41.917
Instrumentos financeiros derivativos - "swap"	10.279	12.857
Outros ativos e adiantamentos	42.780	38.419
Ativos não circulantes classificados como mantidos para venda	0	511.492
Total do ativo circulante	493.610	964.661

NÃO CIRCULANTE

Imposto de renda e contribuição social diferidos	699	720
Instrumento financeiro derivativo	12.523	18.256
Outros ativos	74.094	64.266
Imobilizado	265.041	281.654
Intangível	873.743	896.466
Total do ativo não circulante	1.226.100	1.261.362

TOTAL DO ATIVO

1.719.710 2.226.023

PASSIVO

CIRCULANTE

Contas a pagar	77.192	78.723
Empréstimos e financiamentos	108.380	144.656
Salários e encargos sociais	45.051	47.543
Outros passivos circulantes	42.833	43.226
Passivos relacionados a ativos mantidos para venda	0	260.105
Total do passivo circulante	273.456	574.253

NÃO CIRCULANTE

Empréstimos e financiamentos LP	225.323	368.469
Provisão para disputas trab., cíveis e tributárias	14.342	13.596
Imposto de renda e contribuição social diferidos LP	50.383	47.858
Outros passivos	16.029	17.719
Total do passivo não circulante	306.077	447.642

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital e reservas de capital	1.170.502	1.122.662
Prejuízos acumulados	-51.084	-27.667
Outros resultados abrangentes	9.823	24.697
Valores reconhecidos em outros resultados abrangentes e acumi	0	72.437
Total do Patrimônio Líquido	1.129.241	1.192.129
Participação não controladora	10.936	11.999

TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

1.719.710 2.226.023

Comentário do Desempenho

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONDENSADA

(em milhares de R\$)

1T16

1T15

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

Lucro (prejuízo) líquido do trimestre	(27.389)	(6.245)
Depreciação e amortização	25.022	23.816
Redução do valor recuperável dos ativos intangíveis	(3.552)	-
Amortização de investimento em joint venture	609	335
Resultado de equivalência patrimonial	(2.806)	(1.909)
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	1.589	1.761
Imposto de renda e contribuição social	(2.747)	(4.154)
Juros sobre financiamentos	10.377	11.776
Resultado de variação cambial	24.616	2.366
Baixa de ativos	3.788	161
Receita diferida, Rebates apropriado	(952)	(938)
Despesa com pagamento a empregados baseado em ações	1.457	-
Provisões diversas e outros	(3.407)	4.359
Variação nos ativos e passivos operacionais	(6.914)	(4.608)
Caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	19.691	26.720
Imposto de renda e contribuição social pagos	(1.742)	(1.673)
Juros pagos	(9.586)	(11.388)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	8.363	13.659

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Aumento de capital em subsidiárias		(6.416)
Adições de empresas, líquidas de caixa	(78.191)	(12.065)
Adições de investimentos em controladas	-	-
Dividendos recebidos	2.067	1.279
Recebimento na alienação de operação descontinuada, líquido do caixa ti	169.080	-
Adições a ativos intangíveis	(3.029)	(4.073)
Adições de imobilizado	(12.661)	(10.296)

Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento continuadas	77.266	(31.571)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento descontinuidas	-	12.033
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	77.266	(19.538)

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Contribuição de capital	46.383	-
Contribuição de capital - participação de minoritários	-	-
Ações em tesouraria	-	-
Novos empréstimos	-	2.502
Amortização de empréstimos	(61.902)	(1.510)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(15.519)	992

EFEITO DE VARIAÇÕES CAMBIAIS SOBRE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

(23.396) 3.860

VARIAÇÃO LÍQUIDA NO PERÍODO

46.714 (1.027)

CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO

289.390 84.820

CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FIM DO PERÍODO

336.104 83.793

Comentário do Desempenho

ANEXO - TABELA DE CONVERSÃO CAMBIAL

	US\$		Peso Colombiano	
	Fim do Período	Média	Fim do Período	Média
1T13	2,019	1,995	0,0011	0,0011
2T13	2,226	2,062	0,0012	0,0011
3T13	2,235	2,285	0,0012	0,0012
4T13	2,348	2,272	0,0012	0,0012
1T14	2,266	2,369	0,0012	0,0012
2T14	2,205	2,234	0,0012	0,0012
3T14	2,438	2,276	0,0012	0,0012
4T14	2,687	2,548	0,0011	0,0012
1T15	3,208	2,865	0,0012	0,0012
2T15	3,103	3,073	0,0012	0,0012
3T15	3,973	3,540	0,0013	0,0013
4T15	3,905	3,841	0,0012	0,0013
1T16	3,559	3,857	0,0012	0,0012

Nota da Administração:

Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Informações Trimestrais - ITRs.

Toda e qualquer informação não contábil ou derivada de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.

Comentário do Desempenho

GLOSSÁRIO

Abertura líquida de lojas: As referências à “abertura líquida de loja”, “fechamento líquido de loja” ou expressões similares correspondem à soma das aberturas e reaberturas de lojas menos o fechamento de lojas em cada exercício.

Companhia: International Meal Company Alimentação S.A. ou IMCASA.

EBITDA: A Companhia calcula o EBITDA como o lucro líquido, antes do imposto de renda e da contribuição social, das receitas (despesas) financeiras e da depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou IFRS, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável com as definições de EBITDA utilizadas por outras Companhias. Em razão de nosso cálculo do EBITDA não considerar o imposto de renda e a contribuição social, as receitas (despesas) financeiras, a depreciação e a amortização, o EBITDA funciona como um indicador de nosso desempenho econômico geral, que não é afetado por alterações das alíquotas do imposto de renda e da contribuição social, flutuações das taxas de juros ou dos níveis de depreciação e amortização. Consequentemente, acreditamos que o EBITDA funciona como uma ferramenta comparativa significativa para mensurar, periodicamente, o nosso desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. Acreditamos que o EBITDA permite um melhor entendimento não apenas do nosso desempenho financeiro, mas também da nossa capacidade de pagamento dos juros e principal da nossa dívida e para contrair mais dívidas para financiar os nossos dispêndios de capital e o nosso capital de giro. Porém, uma vez que o EBITDA não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

EBITDA Ajustado: O EBITDA Ajustado reflete o EBITDA, ajustado para excluir os efeitos de transações consideradas pela administração da Companhia como sendo não representativas do curso normal dos negócios e/ou não impactam a geração de caixa. Utilizamos o EBITDA ajustado como ferramenta para mensurar e avaliar nosso desempenho com foco na continuidade de nossas operações, e acreditamos que o EBITDA ajustado é uma ferramenta útil para o investidor, por que possibilita uma análise comparativa mais abrangente e normalizada de informações passadas e atuais sobre os resultados da nossa gestão. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro calculada de acordo com o IFRS ou BR GAAP, e não deve ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicador de desempenho operacional, como alternativa ao fluxo de caixa operacional, ou como indicador de liquidez. O EBITDA Ajustado não possui um significado padrão e a nossa definição de EBITDA Ajustado pode não ser comparável às definições de EBITDA Ajustado utilizadas por outras Companhias. Porém, uma vez que o EBITDA Ajustado não considera certos custos intrínsecos aos nossos negócios, que poderiam, por sua vez, afetar significativamente os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação, dispêndios de capital e outros encargos correspondentes, o EBITDA Ajustado apresenta limitações que afetam o seu uso como indicador da nossa rentabilidade.

Vendas em Mesmas Lojas (SSS): corresponde às vendas de lojas que mantiveram operações em períodos comparáveis, incluindo as lojas que estiveram temporariamente fechadas. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Alguns dos motivos do fechamento temporário de nossas lojas incluem reforma ou remodelagem, reconstrução, construção de rodovias e desastres naturais. Quando houver uma variação na área de uma loja incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. A variação das vendas em mesmas lojas é uma medição utilizada no mercado varejista como indicação do desempenho de estratégias e iniciativas comerciais implementadas, e também representam as tendências da economia local e dos consumidores. As nossas vendas são contabilizadas e analisadas com base na moeda funcional de cada país que operamos. Portanto, como as nossas informações financeiras são convertidas e demonstradas em reais, moeda brasileira, utilizando-se taxas cambiais médias dos períodos comparados, os valores de vendas em uma mesma loja podem

Comentário do Desempenho

apresentar ganhos ou perdas resultantes da variação cambial da moeda do país onde se localiza essa mesma loja. Vendas nas mesmas lojas não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil (BR GAAP) ou Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS). Vendas nas Mesmas Lojas não têm um significado padronizado no mercado, e nossa definição pode não ser a mesma definição de Vendas nas Mesmas Lojas utilizada por outras Companhias.

NOTAS LEGAIS

Este relatório contém informações futuras. Tais informações não são apenas fatos históricos, mas refletem os desejos e as expectativas da direção da IMC. As palavras "antecipa", "deseja", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "prediz", "projeta", "almeja" e similares, pretendem identificar afirmações que, necessariamente, envolvem riscos conhecidos e desconhecidos. Riscos conhecidos incluem incertezas, que não são limitadas ao impacto da competitividade dos preços e produtos, aceitação dos produtos no mercado, transições de produto da Companhia e seus competidores, aprovação regulamentar, moeda, flutuação da moeda, dificuldades de fornecimento e produção e mudanças na venda de produtos, dentre outros riscos. Este relatório também contém algumas informações elaboradas pela Companhia a título exclusivo de informação e referência, portanto, são grandezas não auditadas. Este relatório está atualizado até a presente data e a IMC não se obriga a atualizá-lo mediante novas informações e/ou acontecimentos futuros. Em razão de arredondamentos, as informações financeiras apresentadas nas tabelas e gráficos deste documento poderão não conferir exatamente com os números apresentados nas Demonstrações Financeiras Auditadas. Toda e qualquer informação não contábil ou derivada de números não contábeis, além das informações descritas como históricas comparáveis, não foram revisadas pelos auditores independentes.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

1. Contexto operacional

1.1. Operação

A International Meal Company Alimentação S.A. ("Companhia"), com sede na Avenida das Nações Unidas, nº 4.777, 12º andar, na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, constituída em 1965, é uma Companhia anônima com ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ("BM&FBOVESPA") sob o "ticker" "MEAL3" e listada no segmento Novo Mercado.

A Companhia, em conjunto com suas controladas ("Grupo"), tem como objeto social a venda de alimentação e bebidas em restaurantes, bares e cafés, ("lojas") e a venda de alimentação para prestação de serviços de bordo em aeronaves ("comissaria" ou "catering"). O Grupo também opera com sublocação de lojas e espaço para fins promocionais e comerciais em sua rede de lojas, com a venda de combustíveis, além de prestar serviços gerais relacionados a esses segmentos.

Em 31 de março de 2016, o Grupo mantém operações no Brasil, no Panamá, na Colômbia, e nos Estados Unidos da América. Conforme apresentado nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, divulgadas em 22 de março de 2016, o Grupo concluiu a alienação da integralidade de sua participação acionária, direta e indireta, em suas subsidiárias localizadas em território mexicano, e em Porto Rico e na República Dominicana em 29 de janeiro e 26 de fevereiro de 2016, respectivamente (vide nota explicativa nº 29).

1.2. Alienação de investimentos

Com o intuito de alcançar uma melhor estrutura de capital e reduzir o nível de alavancagem da Companhia, no primeiro trimestre de 2016 foi concluído o processo de alienação da participação societária das empresas localizadas em território mexicano, em Porto Rico e República Dominicana.

a) México

Conforme detalhado na nota explicativa nº 29, em 29 de janeiro de 2016 a Companhia concluiu a alienação da integralidade de sua participação acionária, direta e indireta, nas subsidiárias localizadas em território mexicano para a Taco Holding, S.A.P.I de C.V. e Distribuidora de Alimentos TH, S.A. de C.V. A alienação abrange as empresas Inversionistas en Restaurantes de Carnes y Cortes, S. de R.L. de C.V. ("IRCyC"), Grupo Restaurantero del Centro, S.A. de C.V., Servicios de Personal Gastronómico IMC S. de R.L. de C.V. e Servicios Administrativos IMC S. de R.L. de C.V.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

1. Contexto operacional--Continuação

1.2.Alienação de investimentos--Continuação

b) Porto Rico e República Dominicana

Conforme detalhado na nota explicativa nº 29, em 26 de fevereiro de 2016, a Companhia concluiu a alienação da integralidade de sua participação acionária direta e indireta, nas subsidiárias localizadas em Porto Rico e na República Dominicana para a Management Group Investor, LLC. A alienação abrange as empresas Airport Shoppes Corp., Cargo Service Corporation, Airport Aviation Service Inc., Carolina Catering Corp., Airport Catering Service Corporation e Aeroparque Corporation, localizadas em Porto Rico, e as empresas International Meal Company DR S.R.L. e Inversiones Llers S.A., ambas localizadas na República Dominicana.

2. Elaboração e apresentação das informações contábeis intermediárias

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Companhia foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRSs"), emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB", e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como "Controladora" e "Consolidado", respectivamente.

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos.

Como resultado da alienação da integralidade da participação da Companhia nas subsidiárias localizadas no México, Porto Rico e República Dominicana e em atendimento ao pronunciamento técnico CPC 31/IFRS 5 – Ativo não circulante mantido para venda e Operação Descontinuada, as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas do resultado e dos fluxos de caixa para os períodos findos em 31 de março de 2016 e 31 de março de 2015 foram divulgadas considerando os efeitos de tal transação.

Em atendimento ao Ofício-Circular CVM nº 03, de 28 de abril de 2011, estão apresentadas a seguir as notas explicativas que foram incluídas nas demonstrações financeiras anuais mais recentes (exercício findo em 31 de dezembro de 2015, divulgadas em 22 de março de 2016), as quais, tendo em vista a ausência de alterações relevantes nesse trimestre, não estão sendo incluídas de forma completa nestas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas:

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

2. Elaboração e apresentação das informações contábeis intermediárias--Continuação

<u>Notas explicativas não incluídas nas informações contábeis intermediárias</u>	<u>Localização da nota explicativa completa nas demonstrações financeiras anuais relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015</u>
Aquisições de empresas - nota completa	Nota explicativa nº 6
Aplicações financeiras - não circulante	Nota explicativa nº 10
Investimentos - nota completa	Nota explicativa nº 14
Fornecedores	Nota explicativa nº 17
Salários e encargos sociais	Nota explicativa nº 19
Parcelamento de aquisições de empresas - nota completa	Nota explicativa nº 20
Receita diferida	Nota explicativa nº 22
Imposto de renda e contribuição social - nota completa	Nota explicativa nº 23
Arrendamento operacional - lojas	Nota explicativa nº 33
Compromissos, obrigações e direitos contratuais	Nota explicativa nº 34

3. Principais práticas contábeis

As práticas contábeis adotadas na preparação destas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram as mesmas adotadas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, divulgadas em 22 de março de 2016; dessa forma, devem ser lidas em conjunto. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos e as orientações e interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela CVM.

3.1. Base de consolidação

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações contábeis intermediárias da Companhia e de suas controladas e controladas em conjunto. O controle é obtido quando uma determinada empresa tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

Quando necessário, as informações contábeis intermediárias das controladas e das controladas em conjunto ("joint venture") são ajustadas para adequar suas políticas contábeis àquelas definidas pelo Grupo.

Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as Empresas do Grupo foram integralmente eliminados nas informações contábeis intermediárias consolidadas.

Nas informações contábeis intermediárias individuais da Companhia, os investimentos em controladas e controladas em conjunto são avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

3. Principais práticas contábeis--Continuação

3.1. Base de consolidação--Continuação

Os investimentos divulgados na nota explicativa nº 13 são representados pelas mesmas empresas consolidadas e controladas em conjunto divulgadas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, divulgadas em 22 de março de 2016, exceto pela alienação da participação societária nas subsidiárias abaixo, conforme descrito na nota explicativa nº 1 b):

	31/03/16		31/12/15	
	Participação direta - %	Participação indireta - %	Participação direta - %	Participação indireta - %
Inversionistas en Restaurantes de Carnes y Cortes, S. de R.L. de C.V. (México)	-	-	-	99,99
Grupo Restaurantero del Centro, S.A. de C.V. (México)	-	-	-	99,99
Servicios de Personal Gastronomico IMC, S. de R.L. de C.V. (México)	-	-	-	99,99
Servicios Administrativos IMC, S. de R.L. de C.V. (México)	-	-	-	99,99
Airport Shoppes Corporation (Porto Rico)	-	-	-	100,00
International Meal Company D.R., S.A. (República Dominicana)	-	-	-	99,40
Inversiones Liers, S.A. (República Dominicana)	-	-	-	99,40
Airport Catering Services Corporation (Porto Rico)	-	-	-	100,00
Airport Aviation Services, Inc. (Porto Rico)	-	-	-	100,00
Carolina Catering Services Corporation (Porto Rico)	-	-	-	100,00
Cargo Service Corporation (Porto Rico)	-	-	-	100,00
Aeroparque Corporation (Porto Rico)	-	-	-	100,00

4. Normas internacionais de contabilidade

Com exceção ao citado a seguir, as principais adoções de novos pronunciamentos, alterações e interpretações de pronunciamentos emitidos pelo IASB e CPC e normas publicadas ainda não vigentes são consistentes com aquelas adotadas e divulgadas na nota explicativa nº 4 às demonstrações financeiras individuais e consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, divulgadas em 22 de março de 2016, e, portanto, devem ser lidas em conjunto.

Em 2016, a Companhia aplicou as melhorias anuais às IFRSs referentes aos Ciclos 2012-2014, emitidas pelo IASB, que entraram em vigor para períodos contábeis iniciados em ou após 1º de janeiro de 2016. A aplicação dessas melhorias não resultou em impactos significativos nas divulgações ou nas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Companhia.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

4. Normas internacionais de contabilidade--Continuação

Em adição ao divulgado anteriormente, não existem pronunciamentos e interpretações emitidos pelo IASB e CPC e ainda não vigentes que possam, na avaliação da Administração, ter impacto significativo no resultado do período ou no patrimônio líquido divulgados pela Companhia. Adicionalmente, não foram apurados impactos significativos nas informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, em virtude da adoção de novos pronunciamentos, alterações e interpretações de pronunciamentos emitidos pelo IASB com aplicação obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2016, conforme divulgado na nota explicativa nº 4 às demonstrações financeiras individuais e consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, divulgadas em 22 de março de 2016.

O CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos correlacionados às IFRSs revisadas.

Em decorrência do compromisso de o CPC e a CVM manterem atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo IASB, é esperado que esses pronunciamentos sejam editados pelo CPC e aprovados pela CVM até a data de suas aplicações obrigatórias.

5. Principais estimativas e julgamentos

A preparação de informações contábeis intermediárias requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das práticas contábeis. As estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros consideradas razoáveis para as circunstâncias. Tais estimativas e premissas podem diferir dos resultados efetivos. Os efeitos decorrentes da revisão das estimativas contábeis são reconhecidos no período da revisão.

As premissas e estimativas significativas para as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2016 foram as mesmas adotadas nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, divulgadas em 22 de março de 2016.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

6. Aquisição de Empresas

6.1. Aquisições em 2015

a) Estados Unidos da América

Em continuidade à aquisição de restaurantes da marca Margaritaville nos Estados Unidos da América iniciada em 1º de abril de 2014, o Grupo, em 1º de fevereiro de 2015, por meio de sua controlada IMCMV Holdings Inc., exerceu a opção de aquisição do restaurante Margaritaville, localizado em Syracuse, nos Estados Unidos da América. O valor da aquisição foi de 7,5x o "Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization - EBITDA" (Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização - LAJIDA), estimado em US\$4.254 mil na data da transação (R\$11.325 na data da transação). Considerando o EBITDA gerado por este restaurante ao final do período de apuração, o valor de aquisição foi ajustado para US\$ 239 mil (R\$ 866). O valor total será pago em parcelas trimestrais a partir de junho de 2016 por um período de seis anos. Desta forma, foram ajustadas as alocações provisórias do preço de aquisição, efetuadas na data da aquisição e refletidas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015, divulgadas pela Companhia em 22 de março de 2016, substancialmente entre linhas do ativo e sem impacto nas demonstrações do resultado do exercício, de acordo com o CPC 15 (R1) / IFRS 3 – Combinação de Negócios, como segue:

<u>Alocação aquisição do Margaritaville Syracuse</u>	<u>Saldo divulgado em 31/12/15</u>	<u>Total dos ajustes</u>	<u>Saldo em 31/03/16</u>
Estoques	288	-	288
Imobilizado	1.130	-	1.130
Valor justo dos ativos e passivos adquiridos	1.418	-	1.418
Contraprestação paga ou a pagar	-	866	866
Deságio na transação a ser descontado do ágio total da aquisição da rede Margaritaville	(1.418)	866	(552)

O ágio apurado foi alocado à unidade geradora de caixa dos Estados Unidos da América, como divulgado na nota explicativa nº 15.(a).

Conforme definido no contrato de compra e venda, o Grupo poderá descontar do valor a pagar aos vendedores eventuais perdas incorridas em disputas trabalhistas, previdenciárias, cíveis ou tributárias, cujos fatos geradores ocorreram antes da data da aquisição.

O objetivo dessa aquisição pelo Grupo é consolidar-se no mercado norte-americano como principal operador da marca Margaritaville.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

7. Informações por segmento de negócio

As informações reportadas ao principal tomador de decisões operacionais do Grupo (diretoria corporativa e presidentes de cada controlada), para fins de alocação de recursos e avaliação do desempenho do segmento, são focadas mais especificamente nas categorias de clientes para cada tipo de mercadoria e serviço. As principais categorias de clientes para essas mercadorias e serviços são restaurantes em shopping centers, aeroportos e rodovias. Cada um desses segmentos operacionais é administrado separadamente, considerando que cada uma dessas linhas de produto exige recursos diferentes, incluindo abordagens de marketing. Refeições e serviços correlatos são considerados os principais produtos da Companhia. O principal tomador de decisões operacionais avalia o desempenho dos segmentos operacionais com base no lucro operacional antes dos efeitos da depreciação, dos juros e do Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL.

Portanto, os segmentos de reporte do Grupo, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 22/IFRS 8 - Informação por Segmentos, são os seguintes:

- Shopping centers: refeições em cadeias de restaurantes e cafeterias em shopping centers.
- Aeroportos: fornecimento de refeições em restaurantes e cafeterias e para companhias aéreas ("catering").
- Rodovias: praças de alimentação em postos de serviços e cadeias de restaurantes localizadas em rodovias, além de venda de combustíveis para veículos.
- Estados Unidos da América: refeições em restaurantes em mercados cativos nos Estados Unidos da América e produtos de consumo no varejo.
- Outros: incluem os gastos corporativos não alocáveis diretamente a cada um dos segmentos de negócios apresentados.

Os segmentos de reporte do Grupo em 31 de março de 2016 e 2015 são representados pelas operações da Companhia após a alienação da participação societária nas subsidiárias do México, Porto Rico e República Dominicana, conforme mencionado na nota explicativa nº 1.b).

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

7. Informações por segmento de negócio--Continuação

	Consolidado					Total
	Shopping centers	Aeroportos	Rodovias	Estados Unidos da América	Outros	
31 de Março de 2016:						
Receita líquida de clientes	81.362	108.961	121.085	77.075	-	388.483
Resultado operacional	1.130	12.567	9.577	244	(6.380)	17.138
Depreciação e amortização	(5.113)	(9.666)	(4.057)	(6.561)	(234)	(25.631)
Despesas financeiras, líquidas	(31)	1.470	(3.212)	3.856	(23.726)	(21.643)
Crédito (despesa) de imposto de renda	(899)	176	(1.349)	120	4.699	2.747
31 de Março de 2015:						
Receita líquida de clientes	84.465	105.967	117.446	58.702	-	366.580
Resultado operacional	7.542	11.140	13.571	1.420	(6.313)	27.360
Depreciação e amortização	(5.883)	(8.893)	(4.682)	(4.432)	(262)	(24.152)
Despesas financeiras, líquidas	(2.331)	(6.100)	(2.603)	(2.550)	(23)	(13.607)
Crédito (despesa) de imposto de renda	793	2.956	(1.962)	2.367	-	4.154

Em 31 de março de 2016 e 2015, o montante total da rubrica "Resultado operacional" de outros segmentos refere-se a gastos gerais e administrativos corporativos.

A reconciliação do resultado operacional, ajustado pelo lucro antes dos impostos e das operações descontinuadas, é como segue:

	Consolidado	
	31/03/16	31/03/15
Reconciliação do lucro líquido (prejuízo):		
Resultado operacional dos segmentos de reporte	23.518	33.673
Resultado operacional de outros segmentos	(6.380)	(6.313)
	17.138	27.360
Depreciação e amortização	(25.631)	(24.152)
Resultado financeiro	(21.643)	(13.607)
Imposto de renda e contribuição social	2.747	4.154
Prejuízo do período proveniente das operações continuadas	(27.389)	(6.245)
Lucro do período proveniente das operações descontinuadas	3.972	6.703
Lucro (prejuízo) líquido do período	(23.417)	458

O total dos ativos da Companhia demonstrado por segmento de negócio é como segue:

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

7. Informações por segmento de negócio--Continuação

	Consolidado	
	31/03/16	31/12/15
Shopping centers	347.491	411.291
Aeroportos	555.041	541.168
Rodovias	360.079	410.057
Estados Unidos da América	333.627	352.015
Ativo mantido para venda	-	511.492
Subtotal	1.596.238	2.226.023
Ativos não alocados à segmento	123.472	-
	1.719.710	2.226.023

a) Divulgações no âmbito da Companhia

Informações geográficas

O Grupo opera nas seguintes áreas principais: Brasil, Caribe (Colômbia e Panamá) e Estados Unidos da América. As informações por segmento das vendas do Grupo por mercado geográfico com base na localização de seus clientes, independentemente da origem dos bens/serviços, são as seguintes:

	Consolidado	
	31/03/16	31/03/15
Receita líquida:		
Brasil	257.899	268.605
Caribe	53.509	39.274
Estados Unidos da América	77.075	58.701
	388.483	366.580

b) Informações sobre os principais clientes

O Grupo não tem clientes nem conjunto de clientes sob controle comum que respondam por mais de 10% de sua receita.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

8. Instrumentos financeiros

a) Gestão do capital

A Administração do Grupo gerencia seus recursos a fim de assegurar a continuidade normal dos negócios e maximizar os recursos para aplicação em novas lojas, reformas e remodelação das lojas existentes, além da aquisição de outras entidades.

A estrutura de capital do Grupo consiste em passivos financeiros com instituições financeiras, derivativos de “swap” de variação cambial de dívida, caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras, incluindo capital social e lucros acumulados.

O Grupo pode mudar a forma e a estrutura do capital, dependendo da economia, com o objetivo de otimizar sua alavancagem financeira. Além disso, a Administração analisa periodicamente a estrutura do capital e sua capacidade de liquidar seus passivos tomando as providências adequadas, quando necessário, para equalizar o endividamento e a liquidez do Grupo.

b) Práticas contábeis significativas

Para detalhes sobre as principais políticas e práticas contábeis adotadas, incluindo os critérios de reconhecimento de receitas e despesas para cada classe de ativos e passivos financeiros, além do patrimônio líquido, vide o relatório das demonstrações financeiras individuais e consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, divulgadas em 22 de março de 2016.

c) Categorias de instrumentos financeiros

A Administração considera que os valores contábeis dos ativos e passivos financeiros registrados ao custo amortizado nas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Companhia se aproximam dos valores justos. O Grupo realizou operações com derivativos de “swap” que são exclusivamente utilizadas para reduzir a exposição à flutuação de moeda estrangeira em certos empréstimos, visando à manutenção do equilíbrio da estrutura de capital.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

8. Instrumentos financeiros--Continuação

c) Categorias de instrumentos financeiros--Continuação

Os principais instrumentos financeiros são distribuídos da seguinte forma:

	Valor contábil e valor justo			
	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>
Ativos financeiros-				
Contas a receber e recebíveis reconhecidos ao custo amortizado:				
Caixa e equivalentes de caixa	151.386	233.996	336.104	289.390
Aplicações financeiras (não circulante)	1.000	1.000	3.260	3.320
Instrumento financeiro de "swap" de variação cambial (item f))	1.077	2.229	22.802	31.113
Contas a receber	20.952	22.976	64.904	70.586
Contas a receber de partes relacionadas	77.840	21.592	-	-
	252.255	281.793	427.070	394.409
Passivos financeiros				
Passivos financeiros reconhecidos ao custo amortizado:				
Fornecedores	19.523	15.381	77.192	78.723
Empréstimos e financiamentos	13.168	14.928	271.068	360.321
Contas a pagar de partes relacionadas	17.777	66.819	-	-
Parcelamento de aquisições de direitos de pontos comerciais	51.901	52.635	51.901	52.635
Parcelamento de aquisições de empresas	1.028	892	10.734	100.169
	103.397	150.655	410.895	591.848

Na opinião da Administração do Grupo, os instrumentos financeiros, que são reconhecidos nas informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas pelo seu custo amortizado, aproximam-se dos respectivos valores justos, exceto mútuos. Contudo, considerando que não existe mercado ativo para esses instrumentos, poderão surgir diferenças se esses valores forem liquidados antecipadamente.

d) Liquidez

A gestão de liquidez implica manter recursos financeiros, como caixa, títulos, valores mobiliários e linhas de crédito disponíveis, suficientes para gerir a capacidade de liquidação de compromissos.

A Administração monitora o nível de liquidez do Grupo considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas.

A seguir, está detalhado o vencimento contratual remanescente do Grupo para seus ativos e passivos financeiros com prazos de amortização acordados. Os quadros foram preparados considerando os fluxos de caixa não descontados dos ativos e passivos financeiros com base na data mais próxima em que o Grupo possa ser obrigado a efetuar o pagamento ou ter o direito de recebimento. Na medida em que os fluxos de juros são flutuantes, o valor não descontado é obtido com base nas curvas de taxa de juros no período de três meses findo em 31 de março de 2016. O vencimento contratual baseia-se na primeira data em que o Grupo pode ter de pagar. Dessa forma, os saldos apresentados não conferem com os saldos apresentados nos balanços patrimoniais.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

8. Instrumentos financeiros--Continuação

d) Liquidez --Continuação

	Taxa de juros média efetiva ponderada - %	Controladora				
		Menos de 1 mês	1 a 3 meses	3 meses a 1 ano	1 a 5 anos	Total
31 de Março de 2016:						
Fornecedores	-	(19.291)	(158)	(74)	-	(19.523)
Contas a receber	-	16.836	3.938	178	-	20.952
Instrumento financeiro derivativo de “swap” de variação cambial (item f)	15,62	-	-	(1.245)	-	(1.245)
Empréstimos e financiamentos	15,62	(97)	(1.928)	(18.045)	(18.724)	(38.794)
Parcelamento de aquisições de direitos de pontos comerciais	9,39	(6.257)	(1.319)	(9.438)	(49.224)	(66.238)
Parcelamento de aquisições de empresas	13,67	(15)	(31)	(1.118)	-	(1.164)
	Taxa de juros média efetiva ponderada - %	Consolidado				
		Menos de 1 mês	1 a 3 meses	3 meses a 1 ano	1 a 5 anos	Total
31 de Março de 2016:						
Fornecedores	-	(73.859)	(3.199)	(134)	-	(77.192)
Contas a receber	-	58.780	4.949	1.175	-	64.904
Instrumento financeiro derivativo de “swap” de variação cambial (item f)	10,00	-	-	11.307	16.669 (202.255)	27.976
Empréstimos e financiamentos	10,00	(14.770)	(24.077)	(62.990)	5)	(304.092)
Parcelamento de aquisições de direitos de pontos comerciais	9,39	(6.257)	(1.319)	(9.438)	(49.224)	(66.238)
Parcelamento de aquisições de empresas	9,85	(95)	(145)	(1.545)	(11.121)	(12.906)

e) Risco de crédito

Refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando o Grupo a incorrer em perdas financeiras. As vendas do Grupo são efetuadas substancialmente por meio de pagamentos, principalmente cartões de crédito e débito, reduzindo substancialmente os riscos de inadimplência. Parte das vendas relativas à "comissaria" é efetuada para empresas aéreas, cuja capacidade de crédito é monitorada. Como resultado dessa gestão, as perdas esperadas foram registradas na rubrica "Provisão para créditos de liquidação duvidosa", conforme demonstrado na nota explicativa nº 10.

O Grupo está sujeito também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios, principalmente representados por caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras. A Administração considera baixo o risco de crédito das operações que mantém em instituições financeiras com as quais opera, consideradas pelo mercado como de primeira linha.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

8. Instrumentos financeiros--Continuação

f) Risco da taxa de câmbio

Conforme mencionado na nota explicativa nº 16, o Grupo contratou empréstimo em dólar norte-americano (US\$) mais "spread" de 4,05% a 4,81% ao ano, com um instrumento de "swap" classificado como nível 2, firmado no mesmo momento e com a mesma instituição financeira, convertendo essa dívida integralmente a um indexador (Certificado de Depósito Interbancário - CDI) mais "spread" de 1,75% a 3,1% ao ano.

Em 31 de março de 2016 e de 2015, em razão desse instrumento financeiro, os seguintes resultados foram apurados:

	31/03/16	31/03/15
Valor nocional em dólar norte-americano - US\$ mil	32.229	24.528
Taxa média das contratações - real - R\$	2,56	2,24
Valor nocional em real - R\$	82.550	55.060
Posição ativa (comprada)-		
Dólar norte-americano - US\$ mil - mais juros de 4,05% a 4,81% ao ano	27.675	24.367
Posição passiva (vendida)-		
Taxa de CDI mais juros de 1,75% a 3,1% ao ano	(3.095)	(1.924)
Ganho do período	24.580	22.443

g) Risco de taxa de juros

O Grupo possui empréstimos e contratos de dívida em dólares norte-americanos (US\$) e reais (R\$), indexados à LIBOR (taxa de longo prazo), à Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP (contratos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES), ao CDI, ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA e ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, e impostos a recolher, com juros com base no Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC e na TJLP. Há um risco inerente nesses passivos decorrente da flutuação normal nesse mercado.

O Grupo não possui nenhum contrato de derivativo para mitigar esse risco, visto que, na opinião da sua Administração, não há nenhum risco significativo quanto a essas taxas de juros.

Análise de sensibilidade

Para efetuar a análise de sensibilidade da taxa de juros incidente sobre os empréstimos contratados e outras obrigações, o Grupo utiliza para um cenário provável a taxa de mercado obtida em bolsas brasileiras e considera um acréscimo dessa taxa de 25% e 50% nos cenários I e II, respectivamente. Os resultados para 12 meses são apresentados a seguir:

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

	Consolidado		
	Provável	Cenário I	Cenário II
"Swap" (ao ano) - CDI mais juros de 1,75% a 3,1% ao ano	16,15%	19,57%	22,99%
Encargos estimados	9.618	11.653	13.688
LIBOR (ao ano) mais juros de 3,5% a 3,6% ao ano	4,23%	4,39%	4,55%
Encargos estimados	7.562	7.845	8.127
TJLP (ao ano) mais juros de 4,1% ao ano	11,42%	13,29%	15,17%
Encargos estimados	663	772	881

Parcelamento de valores a pagar por aquisições de empresas e de direitos de pontos comerciais

	Consolidado		
	Provável	Cenário I	Cenário II
Parcelamento de aquisições de empresas (ao ano) - CDI	13,67%	17,09%	20,51%
Encargos estimados	611	764	916
Parcelamento de aquisições de direitos de pontos comerciais (ao ano) - IPCA	9,39%	11,74%	14,09%
Encargos estimados	4.874	6.092	7.310

a) Índices de endividamento

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Dívida (i)	13.168	14.928	271.068	360.321
Instrumento financeiro derivativo de "swap" de variação cambial	(1.077)	(2.229)	(22.802)	(31.113)
Parcelamento de aquisições de empresas	1.028	892	10.734	100.169
Parcelamento de aquisições de direitos de pontos comerciais	51.901	52.635	51.901	52.635
Caixa e equivalentes de caixa (aplicações financeiras)	(151.386)	(233.996)	(336.104)	(289.390)
Dívida (ativo) líquida	(86.366)	(167.770)	(25.203)	192.622
Patrimônio líquido (ii)	<u>1.129.241</u>	<u>1.192.129</u>	<u>1.140.177</u>	<u>1.204.128</u>
Índice de endividamento líquido	<u>(0,08)</u>	<u>(0,14)</u>	<u>(0,02)</u>	<u>0,16</u>

(i) A dívida é definida como empréstimos de curto e longo prazos, conforme detalhado na nota explicativa nº 16.

(ii) O patrimônio líquido inclui todo o capital e as reservas do Grupo, gerenciados como capital.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

9. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>
Caixa	488	570	4.653	6.851
Bancos	74	610	173.729	43.052
Aplicações financeiras	150.824	232.816	157.722	239.487
	151.386	233.996	336.104	289.390

A composição das aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa é como segue:

<u>Operações</u>	<u>Rentabilidade média</u>	<u>Liquidez</u>	<u>País</u>	Controladora	
				<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>
Cédulas de debêntures - operações compromissadas	90% a 101,7% do CDI	Imediata	Brasil	146.651	231.718
Aplicação automática	30% a 60% do CDI	Imediata	Brasil	3.651	285
Outros	80% a 100% do CDI	Imediata	Brasil	522	813
				150.824	232.816

<u>Operações</u>	<u>Rentabilidade média</u>	<u>Liquidez</u>	<u>País</u>	Consolidado	
				<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>
Cédulas de debêntures - operações compromissadas	90% a 101,7% do CDI	Imediata	Brasil	147.801	232.718
Aplicação automática	30% a 60% do CDI	Imediata	Brasil	4.017	3.114
			Colômbi		
Aplicação automática	4,9% ao ano	Imediata	a	5.382	3.351
Outros	80% a 100% do CDI	Imediata	Brasil	522	304
				157.722	239.487

10. Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>
Meios de pagamento (cartões de crédito e débito e vale-refeição)	1.947	2.002	29.180	31.346
Clientes	16.003	18.171	26.815	31.279
Verbas e acordos comerciais	3.180	2.965	9.310	8.351
Outras	-	-	425	372
	21.130	23.138	65.730	71.348
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(178)	(162)	(826)	(762)
	20.952	22.976	64.904	70.586

O saldo da rubrica "Contas a receber", antes da dedução da provisão para créditos de liquidação duvidosa, está expresso nas seguintes moedas locais de cada país onde o Grupo opera:

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

	Consolidado	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>
Em reais - R\$	52.516	54.995
Em dólares norte-americanos - US\$ (*)	5.400	4.733
Em balboas - PAB\$ (*)	565	1.691
Em pesos colombianos - COP\$ (*)	7.249	9.929
	65.730	71.348

(*) Os saldos apresentados em moedas estrangeiras referem-se a contas a receber nos respectivos países de origem; portanto, não há variação cambial entre a receita reconhecida e o respectivo saldo a receber lançada na demonstração do resultado.

O saldo da rubrica "Clientes" refere-se principalmente a recebíveis de companhias aéreas.

As contas a receber são compostas por recebíveis a vencer e vencidos, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>
A vencer	17.014	20.234	59.606	66.036
Vencidos:				
Até 30 dias	2.339	2.182	2.872	2.898
De 31 a 60 dias	1.460	548	1.652	1.067
De 61 a 90 dias	139	12	425	228
Mais de 90 dias	178	162	1.175	1.119
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(178)	(162)	(826)	(762)
	20.952	22.976	64.904	70.586

A Companhia ofereceu recebíveis de operadoras de cartões de crédito como garantia de empréstimos e financiamentos. Em 31 de março de 2016, o saldo a receber relativo a essa garantia é de R\$632 (R\$682 em 31 de dezembro de 2015) na controladora e R\$10.440 (R\$10.823 em 31 de dezembro de 2015) no consolidado. As condições dessa operação incluem, principalmente, oferecer aos bancos como garantia os créditos presentes e futuros originados nas vendas realizadas com cartões de crédito e débito até o limite da dívida na data do vencimento. Essa garantia pode ser executada pelos bancos em caso de inadimplência do empréstimo ou financiamento.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>
Saldo no início do período/exercício	(162)	(125)	(762)	(3.702)
Adições	(88)	(316)	(390)	(1.030)
Reversões e baixas	72	279	279	1.021
Ativos mantidos para venda	-	-	-	2.970
Variação cambial	-	-	47	(21)
Saldo no fim do período/exercício	<u>(178)</u>	<u>(162)</u>	<u>(826)</u>	<u>(762)</u>

Verbas e acordos comerciais

Esses valores são definidos em contratos ou acordos e incluem valores referentes a descontos por volume de compras, programas de marketing conjunto, reembolsos de fretes e outros programas similares.

O Grupo não reconheceu o ajuste a valor presente, uma vez que as operações são de curto prazo, e considera irrelevante o efeito de tais ajustes quando comparado com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

11. Estoques

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>
Alimentos e bebidas	5.048	3.814	21.541	23.853
Combustíveis e acessórios para veículos	-	-	2.732	4.496
Produtos não alimentícios e "souvenirs" para revenda	-	-	9.006	4.691
Suprimentos e utensílios	1.800	1.812	6.264	8.877
	<u>6.848</u>	<u>5.626</u>	<u>39.543</u>	<u>41.917</u>

Em 31 de março de 2016, o custo total dos estoques vendidos e utilizados, lançados na rubrica "Custo de vendas e serviços" totaliza R\$12.355 (R\$14.943 em 31 de março de 2015) na controladora e R\$140.304 (R\$136.595 em 31 de março de 2015) no consolidado.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

12. Tributos e contribuições a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Imposto de renda e contribuição social antecipados	-	-	5.620	4.958
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF sobre aplicações financeiras	5.137	3.046	8.055	5.721
Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	7.973	7.414	15.780	17.308
Imposto sobre Valor Agregado - IVA (Colômbia)	-	-	869	521
Outros	203	201	1.298	1.789
	13.313	10.661	31.622	30.297

13. Investimentos

O quadro de empresas controladas pela Companhia e a movimentação dos investimentos referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 estão apresentados nas demonstrações financeiras relativas àquele exercício, divulgadas em 22 de março de 2016. As alterações ocorridas no período findo em 31 de março de 2016 estão apresentadas no quadro de empresas consolidadas na nota explicativa nº 3.

Informações das controladas

A movimentação dos investimentos em controladas no período de três meses findo em 31 de março de 2016 é como segue:

	Controladora					Total
	Tob's	Rede Viena	Rede Frango Assado	IMC EUA/México	IMC Caribe	
Saldos em 31 de dezembro de 2015	5.392	191.157	291.575	25.336	111.690	625.150
Reclassificações	-	-	-	105.704	145.683	251.387
Aumento de investimento	-	-	20.012	-	-	20.012
Resultado de equivalência patrimonial	(79)	(8.128)	1.457	(24.195)	4.025	(26.920)
Resultado das operações indiretas descontinuadas	-	-	-	63.137	(46.010)	17.127
Ajustes de conversão	-	-	-	(28.401)	(58.910)	(87.311)
Saldos em 31 de março de 2016	5.313	183.029	313.044	141.581	156.478	799.445

A movimentação dos investimentos em controlada em conjunto ("joint venture"), apresentada nas informações contábeis intermediárias consolidadas, é como segue:

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

13. Investimentos--Continuação

	Margaritaville (Orlando)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	40.009
Resultado de equivalência patrimonial (*)	2.197
Recebimento de dividendos	(2.067)
Ajustes de conversão de controladas em conjunto no exterior	(3.406)
Saldo em 31 de março de 2016	<u>36.733</u>

(*) Equivalência patrimonial líquida da amortização de investimento em "joint venture" incorrida no período de três meses findo em 31 de março de 2016 no montante de R\$609. O investimento é amortizado, uma vez que a "joint venture" possui prazo de encerramento determinado.

14. Imobilizado

A movimentação do imobilizado no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 está apresentada nas demonstrações financeiras relativas àquele exercício, divulgadas em 22 de março de 2016. A movimentação no período de três meses findo em 31 de março de 2016 é como segue:

	Controladora				
	Saldos em 31/12/15	Adições (*)	Transferência, baixas e outros	Utilização da provisão de Redução do valor recuperável dos ativos	Saldos em 31/03/16
Custo					
Máquinas, equipamentos e instalações	23.267	-	(1.433)	545	22.379
Móveis e utensílios	8.893	-	(1.259)	-	7.634
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	29.230	-	(4.016)	5.010	30.224
Computadores, veículos e outros	24.075	-	(108)	-	23.967
Obras e instalações em andamento	71	1.820	(1.711)	-	180
Total do custo	<u>85.536</u>	<u>1.820</u>	<u>(8.527)</u>	<u>5.555</u>	<u>84.384</u>
Depreciação					
Máquinas, equipamentos e instalações	(12.508)	(807)	545	(163)	(12.933)
Móveis e utensílios	(4.634)	(301)	498	-	(4.437)
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	(16.143)	(778)	1.952	(1.952)	(16.921)
Computadores, veículos e outros	(17.384)	(521)	477	-	(17.428)
Total da depreciação	<u>(50.669)</u>	<u>(2.407)</u>	<u>3.472</u>	<u>(2.115)</u>	<u>(51.719)</u>
Total líquido	<u>34.867</u>	<u>(587)</u>	<u>(5.055)</u>	<u>3.440</u>	<u>32.665</u>

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

	Consolidado					Saldo em 31/03/16
	Saldo em 31/12/15	Efeitos das variações cambiais	Adições (*)	Transferência, baixas e outros	Utilização da provisão de Redução do valor recuperável dos ativos	
Custo						
Terrenos e edificações	4.222	(164)	-	-	-	4.058
Máquinas, equipamentos e instalações	150.687	(1.940)	180	(209)	751	149.469
Móveis e utensílios	67.911	(2.576)	628	(598)	52	65.417
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	275.549	(10.525)	1.333	(4.937)	5.010	266.430
Computadores, veículos e outros	61.085	(1.020)	796	(202)	24	60.683
Obras e instalações em andamento	<u>10.421</u>	<u>(854)</u>	<u>9.788</u>	<u>(3.729)</u>	<u>-</u>	<u>15.626</u>
Total do custo	<u>569.875</u>	<u>(17.079)</u>	<u>12.725</u>	<u>(9.675)</u>	<u>5.837</u>	<u>561.683</u>
Depreciação						
Edificações	(2.109)	83	(48)	-	-	(2.074)
Máquinas, equipamentos e instalações	(92.580)	1.314	(4.788)	1.042	(283)	(95.295)
Móveis e utensílios	(36.089)	1.148	(2.723)	645	(30)	(37.049)
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	(111.100)	4.133	(9.905)	2.982	(1.952)	(115.842)
Computadores, veículos e outros	(46.343)	730	(1.491)	742	(20)	(46.382)
Total da depreciação	(288.221)	7.408	(18.955)	5.411	(2.285)	(296.642)
Total líquido	<u>281.654</u>	<u>(9.671)</u>	<u>(6.230)</u>	<u>(4.264)</u>	<u>3.552</u>	<u>265.041</u>

- (*) As adições de imobilizado apresentadas nas demonstrações dos fluxos de caixa estão líquidas das parcelas a serem pagas nos próximos meses. Assim, nas demonstrações dos fluxos de caixa, das adições de imobilizado realizadas no período de três meses findo em 31 de março de 2016 foi subtraído o montante de R\$97 na controladora e de R\$ 64 no consolidado.

Saldo líquidos em	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/03/15</u>
Terrenos e edificações	-	-	1.984	2.113
Máquinas, equipamentos e instalações	9.446	10.759	54.174	58.107
Móveis e utensílios	3.197	4.259	28.368	31.822
Benfeitorias e instalações em imóveis de terceiros	13.303	13.087	150.588	164.449
Computadores, veículos e outros	6.539	6.691	14.301	14.742
Obras e instalações em andamento	180	71	15.626	10.421
	<u>32.665</u>	<u>34.867</u>	<u>265.041</u>	<u>281.654</u>

Os encargos de depreciação são alocados da seguinte forma:

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/03/15</u>
Alocados ao custo de vendas e serviços	2.057	2.065	16.273	14.816
Alocados a despesas gerais e administrativas	350	264	2.682	2.541
Total da despesa de depreciação	2.407	2.329	18.955	17.357
Créditos de PIS e COFINS sobre a depreciação (*)	(300)	(107)	(865)	(549)
Total da despesa de depreciação líquida de créditos de impostos	2.107	2.222	18.090	16.808

(*) Valor relativo aos créditos de PIS e COFINS sobre ativo imobilizado destinado à área operacional.

Ativos cedidos em garantia

As obrigações assumidas por meio de contratos de arrendamento financeiro estão garantidas pela titularidade do arrendador aos ativos arrendados, cujo valor contábil é de R\$2.161 em 31 de março de 2016 (R\$2.410 em 31 de dezembro de 2015) na controladora e no consolidado.

15. Intangível

A movimentação do intangível no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 está apresentada nas demonstrações financeiras relativas àquele exercício, divulgadas em 22 de março de 2016. A movimentação no trimestre findo em 31 de março de 2016 é como segue:

	Controladora			Saldo em <u>31/03/16</u>
	Saldo em 31/12/15	Adições (*)	Transferência, baixas e outros	
<u>Custo:</u>				
Ágio	91.790	-	-	91.790
Software	14.215	-	3	14.218
Direitos sobre marcas	4.100	-	-	4.100
Direitos sobre pontos comerciais	47.504	-	(813)	46.691
Direitos de licenciamento	72.133	-	-	72.133
Direitos de arrendamento	25.532	-	-	25.532
Intangível em andamento	1.148	641	(111)	1.678
Total do custo	<u>256.422</u>	<u>641</u>	<u>(921)</u>	<u>256.142</u>
<u>Amortização:</u>				
Software	(12.113)	(275)	-	(12.388)
Direitos sobre pontos comerciais	(6.203)	(2.093)	813	(7.483)
Direitos de licenciamento	(45.224)	(1.265)	-	(46.489)
Direitos de arrendamento	<u>(17.296)</u>	<u>(493)</u>	-	<u>(17.789)</u>
Total da amortização	<u>(80.836)</u>	<u>(4.126)</u>	<u>813</u>	<u>(84.149)</u>
	<u>175.586</u>	<u>(3.485)</u>	<u>(108)</u>	<u>171.993</u>

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

	Consolidado					Saldo em 31/03/16
	Saldo em 31/12/15	Alocação de (PPA)	Adições (*)	Transferências, baixas e outros	Efeito das variações cambiais	
Custo						
Ágio	666.850	866	-	-	(14.959)	652.757
Software	25.732	-	94	21	(43)	25.804
Direitos sobre marcas	63.947	-	-	-	(460)	63.487
Direitos sobre pontos comerciais	129.273	-	-	(913)	(346)	128.014
Direitos de licenciamento	106.984	-	-	-	(1.311)	105.673
Direitos de arrendamento	31.264	-	-	(139)	(443)	30.682
Contratos de não concorrência	3.296	-	-	0	(128)	3.168
Intangível em andamento e outros	1.926	-	637	(111)	(34)	2.418
Total do custo	1.029.272	866	731	(1.142)	(17.724)	1.012.003
Amortização						
Software	(22.028)	-	(441)	-	37	(22.432)
Direitos sobre pontos comerciais	(28.558)	-	(4.022)	913	109	(31.558)
Direitos de licenciamento	(63.491)	-	(1.873)	-	360	(65.004)
Direitos de arrendamento	(17.297)	-	(494)	-	-	(17.791)
Contratos de não concorrência	(1.111)	-	(80)	-	44	(1.147)
Intangível em andamento e outros	(321)	-	(22)	-	15	(328)
Total da amortização	(132.806)	-	(6.932)	913	565	(138.260)
	896.466	866	(6.201)	(229)	(17.159)	873.743

- (*) As adições de intangível apresentadas nas demonstrações dos fluxos de caixa estão adicionadas das parcelas pagas referentes às aquisições efetuadas anteriormente. Assim, nas demonstrações dos fluxos de caixa, das adições de intangível realizadas no período de três meses findo em 31 de março de 2016 foi adicionado o montante de R\$2.298 na controladora no consolidado.

Saldo líquidos em	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Ágio (a)	91.790	91.790	652.757	666.850
Software	1.830	2.102	3.372	3.704
Direitos sobre marcas (b)	4.100	4.100	63.487	63.947
Direitos sobre pontos comerciais (c)	39.208	41.301	96.456	100.715
Direitos de licenciamento (d)	25.644	26.909	40.669	43.493
Direitos de arrendamento (e)	7.743	8.236	12.891	13.967
Contratos de não concorrência	-	-	2.021	2.185
Intangível em andamento e outros	1.678	1.148	2.090	1.605
	171.993	175.586	873.743	896.466

Os encargos de amortização sobre os outros ativos intangíveis estão registrados na rubrica “Despesas gerais e administrativas”, na demonstração do resultado.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

Principais ativos intangíveis

(a) Ágio

Alocação do ágio a unidades geradoras de caixa

O ágio é alocado a cada unidade geradora de caixa, definida da seguinte forma:

- Shopping centers - Brasil: refeições rápidas em cadeias de restaurantes e cafeterias localizadas em shopping centers no Brasil.
- Shopping centers - Caribe (Panamá e Colômbia): refeições rápidas em cadeias de restaurantes e cafeterias localizadas em shopping centers no Caribe.
- Aeroportos - Brasil: fornecimento de refeições em restaurantes e cafeterias e para companhias aéreas ("catering") e outros serviços correlacionados no Brasil.
- Aeroportos - Caribe (Panamá e Colômbia): fornecimento de refeições em restaurantes e cafeterias e para companhias aéreas ("catering") e outros serviços correlacionados no Caribe.
- Rodovias - Brasil: praças de alimentação em postos de serviços e cadeias de restaurantes localizadas em rodovias no Brasil, além de venda de combustíveis a veículos.
- Estados Unidos da América: refeições em restaurantes em mercados cativos nos Estados Unidos da América e produtos de consumo no varejo.

O valor contábil do ágio foi alocado às unidades geradoras de caixa da seguinte forma:

	Consolidado	
	31/03/16	31/12/15
Brasil:		
Shopping centers	187.905	187.905
Aeroportos	91.790	91.790
Rodovias	206.187	206.187
	485.882	485.882
Caribe:		
Shopping centers	1.029	1.071
Aeroportos	19.726	20.526
	20.755	21.597
Estados Unidos da América	146.120	159.371
	652.757	666.850

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

(b) Direitos sobre as marcas

Referem-se às marcas identificadas nas aquisições efetuadas. Destacam-se as marcas Viena, Frango Assado, Batata Inglesa, Wraps, Go Fresh, Brunella, RA Catering, Rede J&C Delicias (Caribe).

(c) Direitos sobre pontos comerciais

Referem-se aos valores pagos para aquisição de direitos sobre pontos comerciais (fundo de comércio) e/ou pela alocação de parte dos preços de aquisição de negócios.

(d) Direitos de licenciamento

Trata-se das parcelas do preço atribuível às aquisições das operações de “comissaria” (“catering”) alocadas às licenças para operar serviços de fornecimento de refeições a bordo de aeronaves e licenças e autorizações para operar restaurantes em certas regiões comerciais.

(e) Direitos de arrendamento

Trata-se da parcela do preço de aquisição de empresas, alocada a contratos de arrendamento celebrados com as autoridades aeroportuárias (“direitos de arrendamento”) e/ou empresas administradoras de aeroportos para a locação de espaços nos aeroportos para operar restaurantes, lanchonetes, cafeterias e afins.

Análise de redução do valor recuperável dos ativos sem vida útil definida

A análise de redução do valor recuperável dos ativos sem vida útil definida é efetuada uma vez ao ano, ou quando há indicadores de redução do valor recuperável de alguma das unidades geradoras de caixa. Em 31 de março de 2016, a Administração concluiu que não há indicadores sobre a perda do valor recuperável de nenhuma das unidades geradoras de caixa.

16. Empréstimos e financiamentos

	Encargos	Vencimento	Controladora		Consolidado	
			31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Cédula de Crédito Bancário - CCB - Brasil	CDI + “spread” de 1,4% a 2,05% a.a.	--	-	-	-	62.178
Cédula de Crédito Bancário Internacional - “Swap” - Brasil (a)	CDI + “spread” de 1,75% a 3,00% a.a.	Trimestral até 14/09/20	11.081	12.602	82.347	90.673
Cédula de Crédito Bancário - CCB - Estados Unidos da América (b)	LIBOR de 90 dias + “spread” de 3,6% a.a.	Trimestral até 01/04/19	-	-	178.710	196.242
BNDES	TJLP ou variação cambial + “spread” de 3,81% a 5,8% a.a.	Mensal até 15/11/19	-	-	5.805	6.836
Outros			2.087	2.326	4.206	4.392
			13.168	14.928	271.068	360.321

Classificados como:

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>
Circulantes:				
Empréstimos em moeda estrangeira	11.081	85	93.965	74.807
Empréstimos em moeda local (R\$)	939	944	3.750	22.057
	12.020	1.029	97.715	96.864
Não circulantes:				
Empréstimos em moeda estrangeira	-	12.517	167.092	212.107
Empréstimos em moeda local (R\$)	1.148	1.382	6.261	51.350
	1.148	13.899	173.353	263.457

Garantias e compromissos

- (a) Empréstimo obtido em dólares norte-americanos (US\$) e indexado de 4,05% a 4,81% ao ano mais variação cambial. O empréstimo é garantido pelos avalistas coobrigados representados por certas controladas da Companhia, pela cessão fiduciária de “swap” e de penhor dos direitos de crédito decorrentes de vendas efetuadas pelas controladas da Companhia usando cartões de crédito. O contrato possui certas cláusulas calculadas com base em demonstrações financeiras que consistem, basicamente, nos quocientes calculados entre a dívida líquida e o LAJIDA, bem como nos índices de cobertura de serviço da dívida, anualmente. O Grupo faz uso de operações de “swap” para trocar as obrigações denominadas em dólares norte-americanos (US\$) e taxas de juros fixas pelo real (R\$) atrelado a 100% do CDI mais taxa de juros de 1,75% a 3,0% ao ano. O Grupo contrata operações de “swap” com a mesma contraparte. Essas transações são classificadas como instrumentos financeiros derivativos, conforme divulgado na nota explicativa nº 8.f).
- (b) Empréstimo amortizável em 13 parcelas trimestrais a partir de abril de 2016 e garantido pelas subsidiárias da IMCMV Holdings Inc. O contrato de empréstimo também exige que o Grupo cumpra determinadas cláusulas restritivas afirmativas e negativas de forma consolidada. Os índices financeiros estabelecidos no contrato são avaliados semestralmente pela instituição financeira a partir de 31 de dezembro de 2015, e consistem, basicamente, nos quocientes calculados entre a dívida líquida e o LAJIDA.

Os vencimentos da parcela registrada no passivo não circulante estão demonstrados como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
2017	1.148	35.044
2018	-	76.789
2019	-	44.640
2020 em diante	-	16.880
	<u>1.148</u>	<u>173.353</u>

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

17. Parcelamento de aquisições de empresas

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>
Aquisições de empresas efetuadas no Brasil	1.028	892	4.472	4.287
Aquisições de empresas efetuadas em outros países	-	-	6.262	95.882
Total	1.028	892	10.734	100.169
Circulante	1.028	892	1.211	37.604
Não circulante	-	-	9.523	62.565

Em março de 2016 a Companhia renegociou a dívida com os antigos proprietários de empresas adquiridas no passado e pela antecipação de pagamentos foi obtido desconto financeiro de R\$6.922.

18. Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias

O Grupo é parte envolvida em determinados riscos trabalhistas e previdenciários, cíveis e tributários. No caso das reclamações ajuizadas, recursos foram impetrados. Depósitos judiciais foram realizados quando exigido pelas autoridades.

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>
Trabalhistas e previdenciários (a)	2.683	2.540	6.446	6.775
Tributários (b)	1.746	1.628	7.563	6.488
Cíveis (c)	277	278	333	333
	4.706	4.446	14.342	13.596

- (a) Provisão para cobertura de riscos trabalhistas e previdenciários decorrentes de relações trabalhistas relacionadas ao curso normal dos negócios. Com base na opinião de seus assessores jurídicos, o Grupo constituiu provisão para cobrir a eventual materialização desses riscos.
- (b) O Grupo possui riscos quanto a questionamentos por parte das autoridades fiscais (federais, estaduais e municipais) e, com base na opinião de seus assessores jurídicos, constituiu provisão para cobrir eventual materialização desses riscos.
- (c) O Grupo é parte envolvida em ações e vários outros processos cíveis, tais como alegações de desequilíbrio econômico ou ações ajuizadas por produtores, relacionadas a descontos de qualidade. A Administração registrou provisão para essas ações com base na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, que avaliaram o risco de perda como provável.

O Grupo é parte em outras ações que envolvem risco potencial de perdas: tributárias - R\$14.420, trabalhistas e previdenciárias - R\$16.240 e cíveis - R\$4.082, e a controladora também é parte em ações que envolvem risco potencial de perdas: tributárias - R\$3.797, trabalhistas e previdenciárias - R\$4.175 e cíveis - R\$1.409. Com base na análise das respectivas contingências e na opinião dos assessores jurídicos do Grupo, a Administração entende ser possível o risco de perda nessas disputas e, portanto, não foi constituída nenhuma provisão.

A movimentação da provisão nos períodos é a seguinte:

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

	Controladora			
	<u>Trabalhistas e previdenciárias</u>	<u>Tributárias</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	2.331	1.749	12	4.092
Adições	652	85	45	782
Reversões	(128)	(232)	-	(360)
Utilizações	(498)	-	201	(297)
Saldos em 31 de março de 2015	<u>2.357</u>	<u>1.602</u>	<u>258</u>	<u>4.217</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2015	2.540	1.628	278	4.446
Adições	398	118	-	516
Reversões	(157)	-	-	(157)
Utilizações	(98)	-	(1)	(99)
Saldos em 31 de março de 2016	<u>2.683</u>	<u>1.746</u>	<u>277</u>	<u>4.706</u>

	Consolidado			
	<u>Trabalhistas e previdenciárias</u>	<u>Tributárias</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2014	6.218	6.024	56	12.298
Adições	2.748	443	45	3.236
Reversões	(592)	(736)	-	(1.328)
Utilizações	(2.520)	(276)	200	(2.596)
Variação Cambial	68	1	1	70
Saldos em 31 de março de 2015	<u>5.922</u>	<u>5.456</u>	<u>302</u>	<u>11.680</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2015	6.775	6.488	333	13.596
Adições	1.151	1.075	-	2.226
Reversões	(637)	-	-	(637)
Utilizações	(719)	-	-	(719)
Variação cambial	(124)	-	-	(124)
Saldos em 31 de março de 2016	<u>6.446</u>	<u>7.563</u>	<u>333</u>	<u>14.342</u>

19. Imposto de renda e contribuição social

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos decorrem de prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias reconhecidos. Esses créditos estão registrados no ativo e passivo não circulantes, com base na estimativa de rentabilidade futura, de acordo com a legislação vigente.

Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o imposto de renda diferido é como segue:

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

	Controladora	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	6.570	6.570
Diferenças temporárias:		
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	1.621	1.512
Provisão para baixa de ativos	5.413	6.583
Passivos de imposto de renda diferido sobre amortização de ágio para fins de tributação local	(40.577)	(40.554)
Marcas registradas e direitos de licenciamento e de aluguel alocados de aquisições de negócios	(4.027)	(4.194)
Outras	6.010	6.357
Total	<u>(24.990)</u>	<u>(23.726)</u>
Ativo	-	-
Passivo	(24.990)	(23.726)
	Consolidado	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/12/15</u>
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	64.396	64.396
Diferenças temporárias:		
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	5.129	4.821
Provisão para baixa de ativos	10.679	12.200
Provisão para contas a pagar	5.612	11.071
Mais-valia de ativos e diferença entre as taxas de depreciação contábil e fiscal	23.196	14.090
Passivos de imposto de renda diferido sobre amortização de ágio para fins de tributação local	(137.889)	(128.324)
Marcas registradas e direitos de licenciamentos e de aluguel alocados de aquisições de negócios	(25.201)	(30.215)
Outras	4.394	4.823
	<u>(49.684)</u>	<u>(47.138)</u>
Ativo	699	720
Passivo	(50.383)	(47.858)

b) Realização do imposto de renda e da contribuição social diferidos

Com base no histórico de realizações dos ativos e passivos que deram origem ao saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, bem como nas projeções de resultados para os exercícios seguintes, foi estimado o seguinte cronograma para realização dos créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos:

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

Exercício	Consolidado
2016	2.658
2017	3.106
2018	3.752
2019 em diante	<u>103.890</u>
	<u>113.406</u>

Em 31 de março de 2016, o Grupo possui saldos de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social no montante de R\$310.345 (R\$309.566 em 31 de dezembro de 2015), para os quais registrou um ativo fiscal diferido até o montante compensável com lucros tributáveis futuros. Os saldos de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social estão distribuídos às controladas da seguinte forma:

	<u>Consolidado</u> <u>31/03/16</u>
Brasil	306.644
Caribe	3.701
	<u>310.345</u>

c) Conciliação entre imposto de renda e contribuição social nominais e efetivos

	<u>Controladora</u>	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/03/15</u>
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social das operações continuadas	(33.009)	(9.525)
Alíquota nominal	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal	11.223	3.239
Ajustes efetuados sobre:		
Resultados tributáveis de investimentos em controladas no exterior	(3.240)	-
Resultados de equivalência patrimonial não dedutíveis	(2.331)	-
Outras diferenças permanentes	(32)	41
Imposto de renda e contribuição social	<u>5.620</u>	<u>3.280</u>
Correntes	6.884	-
Diferidos	(1.264)	3.280

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

	Consolidado	
	31/03/16	31/03/15
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social das operações continuadas	(30.136)	(10.399)
Alíquota nominal	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal	10.246	3.536
Ajustes efetuados sobre:		
Diferenças permanentes (*)	(676)	(1.343)
Efeitos sobre diferenças de taxas vigentes de controladas em outros países	(5.950)	1.123
Resultados dedutíveis investimentos em controladas no exterior	3.582	-
Créditos de imposto de renda diferido sobre prejuízos fiscais e base negativa não reconhecidos ou reconhecidos de prejuízos de exercícios anteriores	(3.903)	472
Outros	(552)	366
Imposto de renda e contribuição social	2.747	4.154
Correntes	5.797	956
Diferidos	(3.050)	3.198

(*) Incluem: (i) despesas com amortizações ou depreciações não dedutíveis em controladas no exterior; e (ii) outras despesas não dedutíveis.

A Companhia registrou provisão para imposto de renda e contribuição social em 31 de março de 2016 relativa à parcela do lucro tributável da venda das operações descontinuadas de R\$11.945.

20. Patrimônio líquido

A Advent International Corporation ("Advent") possui o controle da Companhia por meio de seus investimentos no FIP – Fundo de Investimento em Participações – Brasil Empreendimentos, que detém 20,09% da Companhia e no qual a Advent participa com 69,76% das cotas, e pelo Semolina Fundo de Investimento em Participações com 23,10%, totalizando dessa forma 37,1% de participação na Companhia.

a) Capital social

A Companhia está autorizada a aumentar o capital social em até mais 40.584.077 ações ordinárias, sem valor nominal.

A reconciliação das ações no início e no fim do exercício é como segue:

	Controladora
Posição acionária em 31 de dezembro de 2014	84.482.793
Aumento de capital social	70.453.785
Posição acionária em 31 de dezembro de 2015	154.936.578
Aumento de capital social	11.595.022
Posição acionária em 31 de março de 2016	<u>166.531.600</u>
Em 29 de dezembro de 2015 encerrou-se o prazo para exercício do direito de preferência de subscrição das ações referente ao aumento de capital da Companhia aprovado na Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas realizada em 27 de novembro de 2015, com a subscrição de 70.453.785 (setenta milhões, quatrocentas e cinquenta e três mil e setecentas e oitenta e cinco) ações ordinárias das 100.000.000 (cem milhões) de novas ações ordinárias proposta.	

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

Desta forma, em 31 de dezembro de 2015, como resultado da integralização de capital até então ocorrida, foram reconhecidos os montantes de R\$70.453 e R\$211.359 como capital social e reserva de capital, sujeitos à reconsideração por parte dos investidores dentro do período estabelecido pela regulamentação.

O exercício do direito de preferência resultou na existência de sobras que corresponderam a 29.546.215 (vinte e nove milhões, quinhentas e quarenta e seis mil e duzentas e quinze) ações ordinárias. Assim, os acionistas que no Boletim de Subscrição habilitaram-se para a subscrição de sobras puderam, a partir de 5 de janeiro de 2016 até 11 de janeiro de 2016, subscrever ações sobressalentes no rateio de sobras pelo total por eles subscrito, o que correspondeu a 0,4197956460 ação por cada ação subscrita.

Do montante total de sobras, 11.595.022 (onze milhões, quinhentos e noventa e cinco mil e vinte e duas) ações foram subscritas. Em 31 de março como resultado da integralização de capital ocorrida, os montantes de R\$11.596 e R\$34.787 foram reconhecidos como aumento do capital social e reserva de capital, respectivamente.

b) Destinação do lucro líquido

Do lucro líquido apurado, deverá ser deduzida a parcela de 5% para a constituição da reserva legal, que não excederá 20% do capital social.

Os acionistas têm direito a um dividendo anual não cumulativo de, pelo menos, 25% do lucro líquido do exercício, nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

O saldo remanescente do lucro líquido, depois das deduções acima mencionadas, terá a destinação determinada pela Assembleia Geral de Acionistas, observada a legislação aplicável.

Observadas as disposições legais pertinentes, a Companhia poderá pagar a seus acionistas, por deliberações da Assembleia Geral de Acionistas, juros sobre o capital próprio, que poderão ser deduzidos do dividendo mínimo obrigatório.

c) Ações em tesouraria

Em 31 de março de 2016, a rubrica "Ações em tesouraria" possuía a seguinte composição:

	Quantidade de ações	Valor	Preço médio por ação - R\$
Saldo no fim do período	<u>337.257</u>	<u>4.762</u>	<u>14,12</u>

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

d) Outros resultados abrangentes

Referem-se à conversão dos resultados em moeda estrangeira calculados sobre o patrimônio líquido das controladas estrangeiras.

21. Plano de pagamento baseado em ações

No âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações ("Plano"), aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de abril de 2015, os administradores e os empregados da Companhia e de suas controladas ("Beneficiários") são elegíveis a receber opções de compra de ações ordinárias de emissão da Companhia ("Opção").

A outorga de Opções deve respeitar sempre o limite máximo de 4.224.139 ações ordinárias, equivalente, na data de aprovação do Plano mencionada antes, a 5% do capital social da Companhia.

O Plano será administrado pelo Conselho de Administração da Companhia ou, por opção deste último, pelo Comitê de Remuneração ("Comitê"), e, conforme o caso, estes terão amplos poderes para, respeitados os termos do Plano e, no caso do Comitê, as diretrizes do Conselho de Administração da Companhia, organizar e administrar o Plano e os contratos de opção de compra de ações outorgados no seu âmbito.

O Conselho de Administração ou o Comitê, conforme o caso definirá: (a) os Beneficiários; (b) o número total de ações da Companhia objeto de outorga; (c) a divisão da outorga em lotes, se for o caso; (d) o preço de exercício; (e) eventuais restrições às ações recebidas pelo exercício da Opção; e (f) eventuais disposições sobre penalidades, sempre observando as diretrizes gerais previstas no Plano, bem como fixará os termos e as condições de cada opção em Contrato de Outorga de Opção de Compra de Ações ("Contrato"), a ser celebrado entre a Companhia e cada Beneficiário. O Contrato definirá o número e a espécie de ações que o Beneficiário terá direito de adquirir ou subscrever com o exercício da Opção e quaisquer outros termos e condições, sempre observando as diretrizes gerais previstas no Plano.

Em 12 de maio de 2015, o Conselho de Administração aprovou as condições e os beneficiários do Primeiro Programa de Opção de Compra de Ações, outorgando opções de compra de 400.000 ações ordinárias de emissão da Companhia a um administrador desta, ao preço de exercício fixado em R\$6,00 por ação, sujeito à variação do Índice Geral de Preços de Mercado da Fundação Getúlio Vargas - IGP-M/FGV, da data da outorga até a data do efetivo pagamento.

Com a condição de permanecer na Companhia a cada período de 12 meses, durante um período de 4 anos, os Beneficiários adquirirão, a cada 12 meses, o direito de exercer o percentual de opções definidas em cada Contrato, com um período máximo de até 2 anos após o período de "vesting".

Em 1º de julho de 2015, o Conselho de Administração aprovou as condições e os beneficiários do Segundo Programa de Opção de Compra de Ações, outorgando opções de compra de 2.100.000 ações ordinárias de emissão da Companhia a três administradores ao preço de exercício fixado em R\$6,00 por ação, sujeito à variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, da data da outorga até a data do efetivo pagamento.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

Com a condição de permanecer na Companhia a cada período de 12 meses, durante um período de 3 a 4 anos, os Beneficiários adquirirão, a cada 12 meses, o direito de exercer o percentual de opções definidas em cada Contrato, com um período máximo de até 2 anos após o período de “vesting”.

Em 6 de agosto de 2015, o Conselho de Administração aprovou o Terceiro Programa de Opção de Compra de Ações, outorgando opções de compra de 200.000 ações ordinárias de emissão da Companhia a dois conselheiros desta, ao preço de exercício fixado em R\$7,00 por ação, sujeito à variação do IPCA do IBGE, da data da outorga até a data do efetivo pagamento.

Com a condição de permanecer na Companhia pelo mandato de 2 anos, os Beneficiários adquirirão o direito de exercer as Opções, no período, conforme segue: (a) 33% em 5 dias, contados da assinatura do Contrato; (b) 33% em 30 de abril de 2016; e (c) 34% em 30 de abril de 2017, com um período máximo de até 2 anos após o período de “vesting”. Não há outras condições para exercício das Opções.

Em 1º de março de 2016, o Conselho de Administração aprovou o Quinto Programa de Opção de Compra de Ações, outorgando opções de compra de 150.000 ações ordinárias de emissão da Companhia a um administrador desta, ao preço de exercício fixado em R\$4,00 por ação, sujeito à variação do IPCA do IBGE, da data da outorga até a data do efetivo pagamento.

Com a condição de permanecer na Companhia a cada período de 12 meses, durante um período de 4 anos, os Beneficiários adquirirão, a cada 12 meses, o direito de exercer o percentual de opções definidas em cada Contrato, com um período máximo de até 2 anos após o período de “vesting”.

O Conselho de Administração aprovou as condições e os beneficiários do Quarto Programa de Opção de Compra de Ações, outorgando opções de compra de 150.000 ações ordinárias de emissão da Companhia a um conselheiro desta, ao preço de exercício fixado em R\$4,00 por ação, sujeito à variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, da data da outorga até a data do efetivo pagamento. Tal outorga foi concedida ao beneficiário com data de 6 de outubro de 2016.

Com a condição de permanecer na Companhia pelo mandato de 2 anos, o Beneficiário adquirirá o direito de exercer as Opções, no período, conforme segue: (a) 33% em 5 dias, contados da assinatura do Contrato; (b) 33% em 30 de abril de 2016; e (c) 34% em 30 de abril de 2017, com um período máximo de até 2 anos após o período de “vesting”. Não há outras condições para exercício das Opções.

As Opções serão exercidas por meio da emissão de novas ações e/ou pela alienação de ações em tesouraria detidas pela Companhia, conforme opção a ser tomada pelo Conselho de Administração ou pelo Comitê.

Os direitos e as obrigações decorrentes do Plano e do presente Contrato não poderão ser cedidos nem transferidos, no todo ou em parte, pelo Beneficiário sem a prévia anuência escrita da Companhia.

Em 24 de março de 2016, os programas que tiveram a outorga realizada até 6 de agosto de 2015 foram aditados de maneira que: (i) o número de ações outorgadas em cada plano foi aumentado em 50%; (ii) o preço de exercício foi fixado em R\$4,00 por ação, sujeito à

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, de 1º de janeiro de 2016 até a data do efetivo pagamento; e (iii) o término do prazo de exercícios de todos os contratos de administradores passa a ser de 5 anos após a data da outorga

O valor justo para o Plano foi calculado na data de outorga de cada Plano e ajustado de acordo com o aditamento citado acima, com base no modelo de precificação "Black & Scholes". Os efeitos foram refletidos na rubrica "Despesas gerais e administrativas", na demonstração do resultado, e na rubrica "Reserva de capital", no patrimônio líquido, como segue:

<u>Data da outorga e programa</u>	Acumulado em 31/03/16	Valores a registrar em períodos futuros
12 de maio de 2015 - Primeiro Programa	577	373
1º de julho de 2015 - Segundo Programa	3.730	1.106
6 de agosto de 2015 - Terceiro Programa	197	86
6 de outubro de 2015 – Quarto Programa	-	128
1º de março de 2016 – Quinto Programa	-	527
Total	4.504	2.220

No período de três meses findo em 31 de março de 2016 não foram exercidas Opções, não havendo, dessa forma, movimentação das opções de compra de ações.

Na determinação do valor justo das opções de compra de ações, foram utilizadas as seguintes premissas econômicas:

	<u>Primeiro Programa</u>	<u>Segundo Programa</u>	<u>Terceiro Programa</u>	<u>Quarto Programa</u>	<u>Quinto Programa</u>
Data da outorga	12/05/15	01/07/15	06/08/15	06/10/15	01/03/16
Início do prazo de exercício das Opções	12/05/16	01/07/16	11/08/15	11/10/15	01/03/17
Término do prazo de exercício das Opções	12/05/22	01/07/22	30/04/19	30/04/19	01/03/22
Taxa de juros livre de risco	7,28%	7,21%	6,47%	6,63%	5,96%
Número de administradores e funcionários elegíveis	1	3	2	1	1
Preço fixado no contrato original - R\$	6,00	6,00	7,00	4,00	4,00
Preço fixado no contrato aditado - R\$	4,00	4,00	4,00	-	-
Indexador	IGP-M	IPCA	IPCA	IPCA	IPCA
Número de Opções em aberto após aditamento	600.000	3.150.000	300.000	150.000	150.000
Valor justo da opção na data da outorga - por opção (R\$)	3,39	4,64	1,52	-	-
Valor justo da opção na data do aditamento- por opção (R\$)	1,51	1,51	0,94	0,85	1,32
Valor da Opção (após aditamento), corrigido até 31 de março de 2016 (R\$)	1,55	1,55	0,96	0,87	1,35

O Plano substitui o Plano de Direito de Ações da IMCHSA aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 15 de fevereiro de 2011 e adotado pela Companhia em decorrência da incorporação da IMCHSA pela Companhia, conforme aprovado na

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 1º de dezembro de 2014 (“Plano de Direito de Ações”), observado, entretanto, que serão mantidos em vigor e serão cumpridos pela Companhia todos os termos e condições dos Contratos de Outorga de Opção de Compra de Ações firmados no âmbito do Plano de Direito de Ações, conforme aprovado em referida Assembleia Geral Extraordinária da Companhia.

As Opções que vierem a ser criadas em razão de evento de liquidez, conforme definido no Plano de Direito de Ações, e as ações já entregues no âmbito do Plano de Direito de Ações serão consideradas para fins do limite de 5% do capital social da Companhia.

22. Receita líquida

A conciliação entre a receita bruta e a receita apresentada na demonstração do resultado está apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Receita bruta	50.764	55.431	419.255	397.236
Impostos sobre vendas	(5.124)	(5.785)	(26.068)	(26.997)
Devoluções e abatimentos	(196)	(151)	(4.704)	(3.659)
	45.444	49.495	388.483	366.580

23. Despesas de vendas e operacionais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Despesas com folha de pagamento	(2.639)	-	(6.105)	(949)
Despesas com publicidade e marketing	(200)	(372)	(5.354)	(5.151)
Despesas de aluguel	(5.873)	(5.715)	(41.335)	(37.263)
Despesas com serviços de terceiros	(714)	(637)	(8.766)	(7.063)
Comissões de cartões de crédito e débito	(212)	(247)	(5.223)	(4.625)
Despesas com Royalties	(85)	(137)	(5.261)	(4.124)
Despesas com manutenção	(8)	(17)	(4.067)	(3.203)
Despesas com logística	(320)	(433)	(1.324)	(1.337)
Despesas com infraestrutura de comunicação	(266)	(213)	(907)	(788)
Taxas e emolumentos	(215)	(292)	(2.677)	(2.222)
Outras despesas	(315)	(315)	(3.854)	(3.542)
	(10.847)	(8.378)	(84.873)	(70.267)

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

24. Despesas gerais e administrativas

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/03/15</u>
Despesas com folha de pagamento	(8.453)	(6.076)	(16.179)	(12.621)
Despesas de aluguel de escritório	(337)	(281)	(620)	(589)
Despesas com serviços de terceiros	(2.336)	(1.138)	(4.444)	(3.291)
Despesas com viagens	(332)	(391)	(808)	(1.638)
Despesas com manutenção e utilidades	(418)	(434)	(717)	(803)
Despesas com pagamentos com base em ações	(1.457)	-	(1.457)	-
Despesas com pré-abertura de lojas	(22)	(246)	(865)	(423)
Recuperação de despesas - partes relacionadas	7.074	5.212	-	-
Despesas com logística	(227)	(201)	(324)	(372)
Despesas com infraestrutura e comunicação	(49)	(199)	(208)	(308)
Outras despesas gerais e administrativas	(353)	(284)	(600)	(491)
	<u>(6.910)</u>	<u>(4.038)</u>	<u>(26.222)</u>	<u>(20.536)</u>

25. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/03/15</u>
Outras despesas:				
Perda na venda de imobilizado	(26)	-	(244)	31
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias, líquidas de reversões	(359)	(422)	(1.589)	(1.908)
Reestruturação Organizacional	(636)	-	(834)	-
Projetos descontinuados	-	-	-	(360)
Outras despesas	(141)	-	(1.052)	(64)
	<u>(1.162)</u>	<u>(422)</u>	<u>(3.719)</u>	<u>(2.301)</u>
Outras receitas:				
Verbas e acordos comerciais	368	322	511	570
Recuperação de créditos tributários	942	169	1.863	2.286
Outras receitas	70	122	117	1.322
	<u>1.380</u>	<u>613</u>	<u>2.491</u>	<u>4.178</u>
Total líquido	<u>218</u>	<u>191</u>	<u>(1.228)</u>	<u>1.877</u>

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

26. Resultado financeiro, líquido

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/03/15</u>
Receitas financeiras:				
Receitas sobre aplicações financeiras	7.390	35	8.109	309
Atualização monetária ativa	187	1.088	187	1.088
Variação cambial ativa	-	-	-	-
Desconto financeiro concedido no pagamento de parcelas de aquisição de empresas	-	-	6.922	242
Outras receitas financeiras	191	177	-	176
	7.768	1.300	15.218	1.815
Despesas financeiras:				
Juros sobre financiamentos	(367)	(288)	(7.533)	(8.127)
Juros sobre aquisições de empresas e sobre aquisições de direitos de pontos comerciais	(1.745)	(2.076)	(2.844)	(3.649)
Variação cambial de tradução de ativos de controladas no exterior cuja moeda funcional é R\$	(1.311)	(2.288)	(24.616)	(2.123)
Variação monetária, juros e taxas bancárias	(896)	(328)	(1.758)	(1.355)
Outras	-	-	(110)	(168)
	(4.319)	(4.980)	(36.861)	(15.422)
Total líquido	3.449	(3.680)	(21.643)	(13.607)

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

27. Despesa por natureza

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/16</u>	<u>31/03/15</u>	<u>31/03/16</u>	<u>31/03/15</u>
Custo com estoques	(12.355)	(14.943)	(140.304)	(136.595)
Despesas com pessoal	(27.632)	(24.829)	(126.247)	(112.644)
Despesas comerciais	(200)	(372)	(5.354)	(5.151)
Despesas com serviços de terceiros	(3.051)	(1.873)	(13.265)	(10.523)
Despesas funcionais	(11.143)	(11.115)	(80.679)	(71.486)
Depreciação e amortização	(6.233)	(5.462)	(25.022)	(23.817)
Recuperação no rateio de despesas - partes relacionadas	7.074	5.212	-	-
Amortização de investimento em "joint venture"	-	-	(609)	(335)
Resultado de equivalência patrimonial	(26.920)	(290)	2.806	1.909
Outras receitas e despesas	(1.660)	(1.859)	(7.075)	(6.607)
	(82.120)	(55.531)	(395.748)	(365.249)
Classificadas como:				
Custo de vendas e serviços	(32.967)	(39.321)	(277.235)	(266.470)
Despesas de vendas e operacionais	(10.847)	(8.378)	(84.873)	(70.267)
Despesas gerais e administrativas	(6.910)	(4.038)	(26.222)	(20.536)
Depreciação e amortização	(4.476)	(3.504)	(9.615)	(9.550)
Resultado de equivalência patrimonial	(26.920)	(290)	2.197	1.574
	(82.120)	(55.531)	(395.748)	(365.249)

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

28. Partes relacionadas

As controladas realizam operações de compra e rateio de despesas entre si, relacionadas a serviços contratados, salários de empregados e outros, as quais também foram integralmente eliminadas no processo de consolidação. As transações de compras entre partes relacionadas são efetuadas em condições estabelecidas entre as partes.

As transações entre a Companhia e suas partes relacionadas são como segue:

a) Transações reconhecidas no resultado

	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
<u>Controladas</u>				
Tob's	-	307	-	236
Servecom	-	-	-	32
IMC Alimentação S.A	-	-	1.357	-
Rede Frango Assado	226	2.329	3.160	2.995
Rede Viena	1.131	4.779	8.760	7.275
Subtotal	1.357	7.415	13.277	10.538

b) Saldos ativos

	Controladora	
	31/03/16	31/12/15
Rede Viena	23.325	21.592
Frango Assado	1.057	-
Estados Unidos	53.458	-
	77.840	21.592

c) Saldos passivos

	Controladora	
	31/03/16	31/12/15
Tob's	1.385	1.503
Frango Assado	-	39.990
Panamá	16.392	25.263
México	-	63
	17.777	66.819

Os avais e as garantias prestados pelas Empresas do Grupo para financiamentos próprios ou de partes relacionadas são os divulgados na nota explicativa nº 16.

Remuneração da Administração

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2016, a remuneração do pessoal-chave da Administração foi de R\$2.851 (R\$1.208 em 31 de março de 2015) na controladora, sendo desse valor R\$1.457 referente ao plano de pagamento baseado em ações, conforme divulgado na nota explicativa nº 21; e de R\$2.851 (R\$2.528 em 31 de março de 2015) no consolidado. Esse valor foi registrado na rubrica "Despesas gerais e administrativas" e inclui somente os benefícios de curto prazo. A Administração não possui benefícios pós-aposentadoria nem outros benefícios de longo prazo.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

29. Operações descontinuadas

México

Em 29 de janeiro de 2016, a Companhia concluiu a alienação da integralidade de sua participação acionária, direta e indireta, nas subsidiárias localizadas em território mexicano para a Taco Holding, S.A.P.I de C.V. e Distribuidora de Alimentos TH, S.A. de C.V.

A alienação abrange as empresas Inversionistas en Restaurantes de Carnes y Cortes, S. de R.L. de C.V. ("IRCyC"), Grupo Restaurantero del Centro, S.A. de C.V., Servicios de Personal Gastrónomico IMC S. de R.L. de C.V. e Servicios Administrativos IMC S. de R.L. de C.V.

Porto Rico e República Dominicana

Em 26 de fevereiro, a Companhia concluiu a alienação da integralidade de sua participação acionária direta e indireta, nas subsidiárias localizadas no Porto Rico e na República Dominicana para a Management Group Investor, LLC.,

A alienação abrange as empresas Airport Shoppes Corp., Cargo Service Corporation, Airport Aviation Service Inc., Carolina Catering Corp., Airport Catering Service Corporation e Aeroparque Corporation, localizadas em Porto Rico, e as empresas International Meal Company DR S.R.L. e Inversiones Llers S.A., ambas localizadas na República Dominicana.

Os resultados das operações descontinuadas incluídos na demonstração do resultado estão apresentados a seguir. O resultado comparativo e os fluxos de caixa das operações descontinuadas foram reapresentados para incluir essas operações classificadas como descontinuadas no exercício corrente.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

a) Resultado das operações descontinuadas

	31/03/2016		
<u>Demonstrações do resultado das operações descontinuadas</u>	<u>Porto Rico</u>	<u>República Dominicana</u>	<u>Total</u>
Receita líquida	19.984	4.240	24.224
Custo de venda e serviços	(11.823)	(1.619)	(13.442)
Lucro Bruto	8.161	2.621	10.782
Receitas (despesas) operacionais			
Despesas de vendas e operacionais	(3.446)	(1.319)	(4.765)
Despesas gerais e administrativas	(1.668)	(288)	(1.956)
Depreciação e amortização	(1.664)	(151)	(1.815)
Outras receitas operacionais, líquidas	128	116	244
Resultado financeiro, líquido	(587)	(21)	(608)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	924	958	1.882
Imposto de renda e contribuição social	(20)	-	(20)
Lucro do período proveniente das operações descontinuadas	904	958	1.862

	31/03/2015			
<u>Demonstrações do resultado das operações descontinuadas</u>	<u>México</u>	<u>Porto Rico</u>	<u>República Dominicana</u>	<u>Total</u>
Receita líquida	35.111	44.872	8.092	88.075
Custo de venda e serviços	(19.304)	(28.874)	(3.540)	(51.718)
Lucro Bruto	15.807	15.998	4.552	36.357
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas de vendas e operacionais	(11.415)	(7.641)	(2.997)	(22.053)
Despesas gerais e administrativas	(2.082)	(2.793)	(562)	(5.437)
Depreciação e amortização	(1.091)	(3.569)	(360)	(5.020)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	551	4.008	203	4.762
Resultado financeiro, líquido	(412)	(1.194)	(22)	(1.628)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	1.358	4.809	814	6.981
Imposto de renda e contribuição social	(248)	(30)	-	(278)
Lucro do período proveniente das operações descontinuadas	1.110	4.779	814	6.703

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

b) Fluxo de caixa das operações descontinuadas

Demonstração do fluxo de caixa das operações descontinuadas	31/03/2016		
	Porto Rico	República Dominicana	Total
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	904	958	1.862
Depreciação e amortização	1.884	210	2.094
Imposto de renda e contribuição social	20	-	20
Juros sobre empréstimos	499	-	499
Juros sobre aquisição de empresas e fundo de comércio	78	-	78
Provisões diversas e outros	(417)	96	(321)
	2.968	1.264	4.232
Variação nos ativos e passivos operacionais:			
Contas a receber	(976)	(167)	(1.143)
Estoques	861	206	1.067
Fornecedores	1.447	673	2.120
Outros ativos e passivos	2.463	(3.338)	(875)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	6.763	(1.362)	5.401
Juros pagos sobre empréstimos	(499)	-	(499)
Juros pagos sobre aquisição de empresas e fundo de comércio	(78)	-	(78)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	6.186	(1.362)	4.824
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Adições de imobilizado, líquido do saldo parcelado a pagar	(463)	-	(463)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(463)	-	(463)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Amortização de empréstimos	(3.206)	-	(3.206)
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(3.206)	-	(3.206)
Efeito de variações cambiais sobre caixa e equivalentes de caixa	181	(73)	108
Variação líquida no período	2.698	(1.435)	1.263
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	4.510	12.289	16.799
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	7.208	10.854	18.062

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

<u>Demonstrações do resultado das operações</u> <u>descontinuadas</u>	31/03/2015			
	México	Porto Rico	República Dominicana	Total
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	1.110	4.780	813	6.703
Depreciação e amortização	2.428	4.134	582	7.144
Imposto de renda e contribuição social	248	30	-	278
Juros sobre empréstimos	829	1.027	-	1.856
Juros sobre aquisições de empresas e sobre fundo de comércio	-	152	-	152
Provisões diversas e outros	<u>(521)</u>	<u>(2.501)</u>	<u>700</u>	<u>(2.322)</u>
	4.094	7.622	2.095	13.811
Variação nos ativos e passivos operacionais:				
Contas a receber	2.388	2.209	164	4.761
Estoques	135	295	(290)	140
Fornecedores	(1.887)	(3.318)	204	(5.001)
Outros ativos e passivos	<u>(1.627)</u>	<u>(298)</u>	<u>376</u>	<u>(1.549)</u>
Caixa gerado pelas atividades operacionais	3.103	6.510	2.549	12.162
Imposto de renda e contribuição social pagos	(185)	(286)	-	(471)
Juros pagos sobre empréstimos	(1.066)	(1.011)	-	(2.077)
Juros pagos sobre aquisição de empresas e fundo de comércio	-	(167)	-	(167)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	1.852	5.046	2.549	9.447
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Aquisições de negócios, líquidas de caixa	-	(720)	-	(720)
Adições de imobilizado, líquido do saldo parcelado a pagar	<u>(701)</u>	<u>(758)</u>	-	<u>(1.459)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	<u>(701)</u>	<u>(1.478)</u>	-	<u>(2.179)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Aumento de capital	-	6.416	-	6.416
Amortização de empréstimos	<u>(1.938)</u>	<u>(2.133)</u>	-	<u>(4.071)</u>
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	<u>(1.938)</u>	<u>4.283</u>	-	<u>2.345</u>
Efeito de variações cambiais sobre caixa e equivalentes de caixa	2.220	706	(506)	2.420
Variação líquida no exercício	1.433	8.557	2.043	12.033
Caixa e equivalente de caixa no início do período	13.712	5.718	2.491	21.921
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	15.145	14.275	4.534	33.954

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

c) Resultado na venda das operações descontinuadas

	México	Porto Rico e República Dominicana	Custos da transação reconhecidos na Controladora	Total
Valor da venda	167.102	190.907	-	358.009
Custo dos ativos líquidos das operações descontinuadas	(114.046)	(287.348)	-	(401.394)
Outros custos da transação	(17.905)	(5.605)	(1.210)	(24.720)
Baixa dos ajustes de conversão registrado em outros resultados abrangentes	27.986	54.174	-	82.160
Ganho (perda) na venda das operações descontinuadas	63.137	(47.872)	(1.210)	14.055
Imposto de renda e contribuição social(*)	-	-	(11.945)	(11.945)
Ganho (perda) líquido na venda de operações descontinuadas	63.137	(47.872)	(13.155)	2.110

(*) Imposto de Renda e Contribuição Social apurado no Brasil sobre o ganho apurado na alienação do investimento no México.

d) Reconciliação do lucro (prejuízo) líquido das transações

	México	Porto Rico e República Dominicana	Custos da transação reconhecidos na Controladora	Total
Ganho operacional				
Resultado de operações descontinuadas	-	1.882	-	1.882
Imposto de renda e contribuição social	-	(20)	-	(20)
Resultado líquido da operação descontinuada	-	1.862	-	1.862
Resultado na venda das operações descontinuadas	63.137	(47.872)	(1.210)	14.055
Imposto de renda e contribuição social(*)	-	-	(11.945)	(11.945)
Resultado líquido na venda de operações descontinuadas	63.137	(47.872)	(13.155)	2.110
Resultado total líquido das operações descontinuadas	63.137	(46.010)	(13.155)	3.972

(*) Imposto de Renda e Contribuição Social apurado no Brasil sobre o ganho apurado na alienação do investimento no México.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

30. Cobertura de seguros

O Grupo adota uma política de seguros que leva em conta principalmente a concentração de riscos e sua relevância, fornecendo um nível de cobertura considerado suficiente de acordo com o tipo de atividade e a orientação de seus corretores de seguros.

As coberturas de seguros, em valores de 31 de março de 2016, são assim demonstradas:

	<u>Consolidado</u>
Responsabilidade civil	25.561
Riscos diversos - estoques e imobilizado	335.675
Veículos	64.289
Outras	7.501
	<u>433.026</u>

31. Informação suplementar para as demonstrações dos fluxos de caixa

A Administração do Grupo define como “caixa e equivalentes de caixa” valores mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo e não para investimento nem para outros fins. As aplicações financeiras possuem características de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e não estão sujeitas a risco de mudança significativa de valor. Em 31 de março de 2016 e 31 de dezembro de 2015, os saldos que compõem essa rubrica estão representados conforme a nota explicativa nº 9.

As adições de imobilizado e intangível apresentadas nas demonstrações dos fluxos de caixa estão líquidas das parcelas a serem pagas nos próximos meses. Assim, das adições de imobilizado realizadas no período de três meses findo em 31 de março de 2016 foi subtraído o montante de R\$97 na controladora e de R\$64 no consolidado e das adições de intangível realizadas no mesmo período foi adicionado o montante de R\$2.298 na controladora e no consolidado.

32. Lucro líquido (prejuízo) por ação

Básico

O lucro líquido (prejuízo) por ação básico é calculado mediante a divisão do lucro líquido (prejuízo) do período pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o mesmo período.

Diluído

O lucro líquido (prejuízo) por ação diluído é calculado ajustando a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação, supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam a diluição.

A tabela a seguir demonstra o cálculo do lucro líquido (prejuízo) por ação de acordo com o pronunciamento técnico CPC 41/IAS 33 - Lucro por Ação:

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias

31 de março de 2016

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando de outra forma indicado)

	Controladora e Consolidado	
	31/03/16	31/03/15
Numerador básico e diluído-		
Prejuízo do exercício atribuível aos acionistas da Companhia utilizado na apuração do lucro básico e diluído total por ação	(27.389)	(6.245)
Lucro líquido (prejuízo) do exercício das operações descontinuadas	<u>3.972</u>	<u>6.703</u>
Lucro líquido utilizado na apuração do lucro básico e diluído por ação das operações continuadas	<u>(23.417)</u>	<u>458</u>
Ações disponíveis:		
Denominador básico e diluído (em milhares de ações)	162.667	84.483
Média ponderada dos direitos de ações concedidos	-	-
Média ponderada das ações disponíveis	<u>162.667</u>	<u>84.483</u>
Lucro (prejuízo) por ação básico e diluído - R\$	(0,14395)	0,00542
Prejuízo por ação básico e diluído das operações continuadas- R\$	(0,16837)	(0,07392)
Lucro líquido por ação básico e diluído das operações descontinuadas - R\$	0,02442	0,07934

33. Autorização das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

Na reunião do Conselho de Administração realizada em 11 de maio de 2016 foram aprovadas e autorizadas para divulgação as presentes informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Não há comentários a reportar.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Não existem informações que a Companhia julgue relevantes.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas da

International Meal Company Alimentação S.A.

São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da International Meal Company Alimentação S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Demonstrações financeiras de períodos anteriores examinadas e informações contábeis intermediárias revisadas por outro auditor independente

O exame do balanço patrimonial, individual e consolidado, em 31 de dezembro de 2015 e a revisão das informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, relativas ao período findo em 31 de março de 2015, apresentados para fins de comparação, foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores independentes que emitiram relatórios de auditoria e de revisão sem modificações, com data de 21 de março de 2016 e 7 de maio de 2015, respectivamente. Como parte da nossa revisão das informações contábeis intermediárias do trimestre findo em 31 de março de 2016, revisamos os ajustes nos valores correspondentes às demonstrações individuais e consolidadas do resultado e dos fluxos de caixa do trimestre findo em 31 de março de 2015, efetuados para efeito de apresentação das operações descontinuadas, conforme divulgado na nota explicativa No. 29 e não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que tais ajustes não foram efetuados, em todos os aspectos relevantes, de forma apropriada. Não fomos contratados para auditar, revisar ou aplicar quaisquer outros procedimentos sobre as informações referentes ao balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e sobre as demais informações contábeis intermediárias referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2015 e, portanto, não expressamos opinião ou qualquer forma de asseguuração sobre eles tomados em conjunto.

São Paulo, 11 de maio de 2016.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.

CRC-2SP015199/O-6

Antonio Humberto Barros dos Santos

Contador CRC-1SP161745/O-3

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Não aplicável

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Informações Trimestrais

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o Formulário de Informações Trimestrais - ITR da International Meal Company Alimentação S.A. referente ao trimestre findo em 31 de Março de 2016.

São Paulo, 11 de Maio de 2016.

Jaime Cohen Szulc

Diretor Presidente

José Agote

Diretor Administrativo, Financeiro e de RI

Samir Moysés Gilio Ferreira

Diretor de Controladoria

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre as Informações Trimestrais

Em conformidade com o inciso V do artigo 25 da Instrução CVM Nº 480, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com o relatório dos auditores independentes sobre o Formulário de Informações Trimestrais - ITR da International Meal Company Alimentação S.A. referente ao trimestre findo em 31 de Março de 2016.

São Paulo, 11 de Maio de 2016.

Jaime Cohen Szulc

Diretor Presidente

José Agote

Diretor Administrativo, Financeiro e de RI

Samir Moysés Gilio Ferreira

Diretor de Controladoria